ANNO XXXVII NUMERO 65

TERÇA FEIRA 19 DE MARÇO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Gabriel archanjo; S. Narciso.
19 Terça. S. José esposo de Nossa Senhora.
20 Quarta. S. Martinho Domiense arc.
21 Quinta. S. Bento ab. fundador; S. Berillo b.
22 Sexta. As Dores de Nossa Senhora.
23 Sabbado. Ss. Felix e Domicio mm.
24 Domingo de Ramos. S. Agapito ab.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Decreto n. 2,749 de 16 de fevereiro de 1861.

Altera o regulamento da secretaria de estado dos negocios do imperio.

Para execução do decreto n. 1,067 de 28 de julho de 1860, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.° A secretaria de estado dos negocios do imperio, além de um consultor, terá:

1 director geral;
7 chefes de secção;
6 primeiros officiaes;
8 segundos officiaes;
7 amanuenses;
7 praticantes;
1 porteiro;
1 ajudante de porteiro;
3 continuos;
4 correios.

Art. 2. A secretaria de estado dos negocios do imperio é dividida em oito secções:

1ª, secção central.
2ª, secção dos negocios da côrte, casa imperial, mercês e naturalisações;
3ª, secção dos negocios da administração geral;
4ª, secção de instrucção publica, e sciencias, lettras e bellas-artes;
5ª, secção de saúde publica, dos estabelecimentos de beneficencia e de soccorros publicos;
6ª, secção dos negocios e beneficios ecclesiasticos;
7ª, secção de contabilidade;
8ª, secção do archivo.

Art. 3. A secção central, immediatamente regida pelo director geral, comprehende:

1°, o registro da entrada de todos os papeis, e a direcção do expediente.
2ª, a expedição da correspondencia e a publicação dos despachos no livro da porta e das decisões pela imprensa.
3°, a impressão, publicação e destribuição das leis e dos actos do poder executivo.
4°, os negocios reservados commettidos pelo ministro ao director geral.
5°, a synopse e indice alphabetico dos negocios sobre os quaes fôr consultada a secção dos negocios do imperio do conselho de estado.
6°, A synopse e indice alphabetico dos pareceres da mesma secção e das respectivas resoluções.
7°, a synopse e indice alphabetico das decisões do governo imperial pelo ministerio do imperio.
8°, a synopse e indice alphabetico das leis relativas aos negocios do dito ministerio.
9°, os termos de juramento e de posse dos empregados.
10°, o livro do ponto dos empregados.
11°, as despezas da secretaria.

Art. 4. A segunda secção dos negocios da côrte, casa imperial, mercês e naturalisações, comprehende:

1°, os assumptos relativos á casa imperial, que são expedidos por acto ministerial.
2°, os actos da côrte e seu ceremonial.
3°, as festas nacionaes.
4°, a nomeação de officiaes-móres e menores, e de todos os funccionarios de honra da casa imperial desde os moços da camara e açafatas.
5°, os titulos, condecorações, honras e distincções.
6°, as mercês pecuniarias.
7°, as naturalisações.
8°, a organisação do quadro dos empregados de todas as repartições sujeitas ao ministerio do imperio.

Art. 5. A' terceira secção dos negocios da administração geral pertencem:

1°, a correspondencia com as camaras legislativas, com os presidentes das provincias e as outras autoridades sobre assumptos que não estejam incumbidos especialmente ás outras secções.
2°, as leis provinciaes e os negocios relativos ás assembléas legislativas das provincias e ás camaras municipaes.
3°, as eleições.
4°, os conflictos de jurisdicção entre autoridades que, por suas funcções, pertençam á secções diversas.
5°, a divisão administrativa do imperio, a das provincias e seus limites.
6°, a estatistica geral da população do imperio e quaesquer outros trabalhos estatisticos.
7°, o archivo publico.
8°, as desapropriações.
9°, a sancção das leis.
10°, A convocação extraordinaria, a prorogação e o adiamento da assembléa geral.
11°, a nomeação dos conselheiros de estado.
12°, a dos presidentes e vice-presidentes das provincias e dos seus secretarios.
13°, a dos empregados da secretaria.
14°, os palacios dos presidentes das provincias.

Art. 6. A quarta secção da instrucção publica, de sciencias, lettras e bellas-artes, comprehende:

1°, a instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte.
2°, a instrucção superior.
3°, o instituto commercial do Rio de Janeiro.
4°, o imperial instituto dos meninos cegos e o instituto dos surdos-mudos.
5°, o instituto historico e geographico brasileiro, o musêo nacional, bibliothecas, conservatorio dramatico, e quaesquer outros estabelecimentos, instituições, commissões e sociedades que se dediquem ás lettras e sciencias.
6°, a academia das bellas-artes, a de musica e quaesquer outros estabelecimentos e instituições nos quaes se cultivam as bellas-artes.
7°, os theatros e estabelecimentos de recreio publico.

Art. 7. A quinta secção de saúde publica, dos estabelecimentos de beneficencia e de soccorros publicos comprehende:

1°, os negocios concernentes ao exercicio da medicina, ás epidemias, ao serviço sanitario dos portos, á hygiene publica e policia sanitaria e á vaccina.
2°, a academia imperial de medicina.
3°, a junta central de hygiene publica e os inspectores de saúde das provincias.
4°, as provedorias de saúde dos portos.
5°, os lazaretos.
6°, os cemiterios.
7°, o instituto vaccinico.
8°, os hospitaes.
9°, os hospicios de alienados.
10°, as casas de expostos.
11°, os recolhimentos de orphãos.
12°, quaesquer estabelecimentos de beneficencia.
13°, os soccorros publicos.

Art. 8. A 6ª secção de negocios e beneficios ecclesiasticos comprehende:

1.° A divisão ecclesiastica.
2.° A apresentação, permuta e remoção dos beneficios ecclesiasticos, dispensas e quaesquer actos respectivos.
3.° Os conflictos de jurisdicção e recursos á corôa em materia ecclesiastica.
4.° O beneplacito imperial e as licenças prévias para as graças espirituaes que se impetram da Santa Sé e seus delegados.
5.° Os negocios com a Santa Sé ou seus delegados.
6.° Os negocios relativos aos seminarios, conventos, capella imperial, cathedraes, parochias, ordens terceiras, irmandades e confrarias.
7.° Os negocios relativos aos outros cultos não catholicos.

Art. 9. A 7ª secção de contabilidade tem a seu cargo:

1.° A organisação do orçamento.
2.° As propostas e abertura dos creditos supplementares e extraordinarios.
3.° A distribuição dos creditos.
4.° A escripturação de todas as despezas ordenadas e a demonstração do estado de todos os creditos.
5.° A fiscalisação de todas as despezas.
6.° O exame do orçamento da illustrissima camara municipal, e das contas que esta apresentar ao ministerio do imperio.
7.° A organisação do quadro dos vencimentos de todos os empregados pertencentes ao mesmo ministerio.
8.° O assentamento dos proprios nacionaes occupados em serviço do ministerio.
9.° A correspondencia relativa á contabilidade geral.
10.° O inventario dos moveis e mais objectos da secretaria.

Art. 10. A 8ª secção do archivo tem a seu cargo:

1.° A classificação, escripturação e guarda dos livros e papeis sobre negocios findos.
2.° As certidões do que delles constar.
3.° A remessa dos papeis e documentos que deverem ser recolhidos ao archivo publico.
4.° A bibliotheca da secretaria.

Art. 11. É commum ás secções:

1.° A guarda dos papeis pendentes.
2.° As certidões que destes se devem passar.
3.° Os regulamentos, instrucções, decisões e quaesquer actos relativos aos negocios de sua competencia.
4.° O registro por extracto de todos esses negocios, com indicação do processo que forem seguindo e das decisões que tiverem.
5.° O quadro dos empregados respectivos, com as notas relativas ao seu exercicio e procedimento.
6.° O livro do tombo de cada um dos ramos do serviço, contendo em resumo e por ordem chronologica a lei, decreto ou qualquer acto de sua instituição e as alterações que tenham havido.
7.° A expedição dos titulos dos respectivos empregados.

Art. 12. Ficam em vigor os caps. 3 a 11 do decreto n. 2,368 de 5 de março de 1859.

Art. 13. Ficam revogadas as disposições em contrario.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio assimo tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de fevereiro de 1861, 40° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João de Almeida Pereira Filho.*

———

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 7 de fevereiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foram presentes a S. M. o imperador os officios de V. Exc. de 30 de novembro e 10 dezembro do anno passado; o primeiro transmittindo a representação que ao governo imperial dirigiram João Teixeira Carvalho e Almada e Antonio Moreira de Araujo, expondo as irregularidades occorridas na eleição de vereadores e juizes de paz da parochia de Nossa Senhora da Conceição do Passa-Tres, municipio de S. João do Principe, e o segundo remettendo outra representação em que diversos cidadãos da mesma parochia pedem providencias contra o abuso com que as juntas qualificadoras teem procurado elevar o numero dos votantes della; e o mesmo augusto senhor, tendo-se conformado por sua immediata resolução de 19 de janeiro ultimo com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 30 de dezembro do anno passado, ha por bem mandar declarar o seguinte:

Que para não considerar-se legitima a referida eleição é mais que sufficiente a circumstancia de ter ella sido feita por uma qualificação radicalmente viciada, visto que, contendo a parochia 1,289 habitantes do sexo masculino, incluidos neste numero estrangeiros, menores e individuos com renda inferior á de 200$, foram entretanto qualificados 1,422 votantes. A qualificação é a base da eleição, e portanto não é possivel que se considere esta legitima e valida quando aquella está evidentemente falseada.

Quanto ao abuso com que as juntas qualificadoras daquella parochia teem procurado elevar o numero dos respectivos votantes nada ha que resolver, pois que para a repressão de taes abusos a lei regulamentar das eleições faculta aos interessados os recursos de que devem lançar mão quando entenderem que a qualificação foi feita irregularmente; e uma vez que taes recursos não foram interpostos na occasião competente, só resta aos mesmos interessados a faculdade de apresentarem suas reclamações á nova junta quando esta se reunir para proceder a revisão da qualificação.

Attendendo ao que se acha exposto, e a que as irregularidades da qualificação pela qual se fez a referida eleição estão evidentemente provadas, o governo imperial, não julgando-se competente para annullar a qualificação, pois que a lei deu essa competencia, a authoridades determinadas, e ao mesmo tempo não podendo deixar passar o precedente de funccionar uma camara eleita em virtude de uma qualificação visivelmente viciada, resolve mandar suster a posse dos eleitos, continuando a funccionar os vereadores e juizes de paz do quatriennio findo, até que a assembléa geral legislativa resolva a tal respeito e estabeleça a providencia que se deve tomar em casos identicos, visto que não é admissivel que se proceda a uma nova eleição por uma qualificação viciada em sua essencia.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

———

3.ª secção.— Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 20 de fevereiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. n. 188, de 9 de janeiro ultimo, declaro-lhe que o governo imperial approva, por serem conformes aos avisos n. 19 de 20 de fevereiro n. 67 de 10, e n 81 de 22 de abril de 1847, que V. Exc. cita, e ao de 4 do corrente mez, as seguintes dicisões que V. Exc. deu á mesa parochial da Conceição Jardim.

1.ª Que na falta de um dos membros da mesa competia aos outros tres mesarios e ao presidente nomear o substituto na fórma do art. 17 das instrucções annexas ao decreto n. 1,812 de 23 de agosto de 1856, e que, no caso de haver empate por votarem dous dos membros presentes em um cidadão e os outros dous em outro, devia-se recorrer á sorte afim de decidir esse empate.

2.ª Que o substituto devia deixar o lugar logo que se apresentasse o mesario até então substituido.

3.ª Que estando installada a mesa parochial, na fórma do art 60 da lei de 19 de agosto de 1846, competia-lhe designar e nunciar por editaes outro dia para continuar a eleição, de modo que estivesse concluida antes do dia marcado para reunião dos collegios eleitoraes.

4ª. Que á vista do art. 61 da citada lei a urna devia ter sido, depois de fechada e lacrada, recolhida com o livro das actas á um cofre de tres chaves, das quaes uma devia ficar em poder do presidente da assembléa, parochial, outra com um dos eleitores, e finalmente outra com um dos supplentes, membro da mesa; ficando o mesmo cofre na parte mais ostensiva e central da igreja, onde se estava fazendo a eleição, e guardada pelas sentinellas que a mesa julgasse precisas, não se pondo impedimento a quaesquer cidadãos que quizessem guarda-la com a sua presença. Deos guarda a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente do Rio-Grande do Norte.

———

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 20 de fevereiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo presente o officio de V. Exc. n. 90 de 31 de dezembro do anno passado, submettendo á consideração do governo imperial as seguintes decisões dadas á consulta que a V. Exc. dirigio o 3.° juiz de paz da prochia do Teffé:

1.° Que á vista do art. 2.° do decreto n. 1,812 de 23 de agosto de 1856, deviam ser convocados para a organisação da junta de qualificação da mesma parochia os eleitores da actual legislatura, cuja legitimidade já está reconhecida pela camara dos deputados. condição esta em que não se achão os que foram eleitos no dia 30 daquelle mez.

2.° Que o facto de estar marcado o dia 30 de janeiro ultimo para a eleição de deputados á assembléa geral legislativa não era razão para que deixasse de reunir-se a dita junta na 3.ª dominga do mesmo mez, como prescreve a lei; pois que talvez houvesse tempo de concluir-se a revisão da qualificação antes do dia marcado para aquella eleição, e quando assim não acontecesse, haveria apenas a complicação de não poder o presidente da junta exercer inteiramente a presidencia do collegio eleitoral, devendo em tal caso ser esta presidencia assumida por um dos seus immediatos em votos.

3.ª Que tambem não podia obstar aquella reunião o trabalho da sessão do jury, visto que nenhuma disposição legal existe prohibindo que se façáo ao mesmo tempo ambos os serviços. Concluia V. Exc. designando a terceira dominga do corrente mez para a installação da junta de qualificação da referida parochia, devendo o juiz fazer a convocação dos eleitores e supplentes, guardado prazo legal.

Em resposta declaro-lhe que o governo imperial approva a deliberação que V. Exc. tomou quanto á installação da junta, mas não assim as razões que expende ácerca dos obstaculos que se oppunham á reunião da mesma junta; porquanto, ainda mesmo que o trabalho da revisam não estivesse concluido antes do dia marcado para a eleição de deputados, não haveria a complicação de que V. Exc. trata; visto que sendo o presidente da junta juiz de paz do quatriennio findo, não lhe competeria a presidencia interina do collegio eleitoral, mas sim ao juiz de paiz mais votado do actual quatriennio, como o declaram o aviso n. 2 de 8 de janeiro de 1849 e de 13 de dezembro ultimo.

Outro sim observo a V Exc., quanto aos trabalhos do jury, que o aviso n. 6 de 9 de janeiro de 1849, muito expressamente determina que no caso de terem o presidente e mais membros das juntas de qualificação de comparecer no jury, sirvam de preferencia nas juntas, participando ao presidente do dito tribunal o seu impedimento. Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr, presidente da provincia do Amazonas.

———

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 21 de fevereiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador o officio dessa presidencia n. 152 de 30 de outubro do anno passado, submettendo á decisão do governo imperial as seguintes duvidas a respeito da eleição de vereadores e juizes de paz da cidade de Iguape.

Expõe a mesma presidencia: 1.°, que procedendo-se na freguezia daquella cidade á eleição, não só pertencente á mesma senão tambem á da nova freguezia de Juquiá, que della fôra desmembrada por não estar ainda canonicamente instituida, compareceram sómente da primeira 103 votantes sendo 1,400 os qualificados, e da segunda 2, quando a qualificação respectiva é de 246; 2.° que, concorrendo assim para a eleição de vereadores 105 votantes de ambas as freguezias, o mais votado obteve 52 votos; e para juizes de paz de Juquiá, sendo 2 os votantes, foi unanime a votação, e os eleitos obtiverem 2 votos cada um, da maneira que nenhuma duvida ha quanto á validade da eleição de vereadores; o que não acontece ácerca de juizes de paz, visto que, pondera a referida presidencia, sendo 246 os qualificados, compareceram apenas 2 votantes. tendo obtido os eleitos os só esse 2 votos, e não havendo por conseguinte supplentes.

E o mesmo augusto senhor tendo se conformado por sua immediata resolução de 6 do corrente mez com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado exarado em consulta de 15 de janeiro ultimo, ha por bem mandar declarar o seguinte:

1.° Que nenhuma duvida póde haver quanto á validade de eleição de vereadores, visto que a circumstancia de serem poucos os votantes que a ella concorreram não é motivo sufficiente para annulla-la, uma vez demonstrada que não foi demasiadamentes diminuto o numero dos mesmos votante, ou que a ausencia da maior parte delles não proveio de coacção, violencia, força, ou motivo semelhante, além de que o processo da eleição foi regular.

2.° Quanto á eleição de juizes de paz de Juquiá é evidente que ella não póde subsistir, tendo apenas comparecido 2 votantes, e que se deve proceder a outra na cidade de Iguape, se a nova freguezia não se acha canonicamente instituida; devendo V. Exc. observar a tal respeito o que expende a referida secção no final do supracitado parecer, do qual lhe envio a inclusa copia. Deus guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

———

3ª *secção.*—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 22 de fevereiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador o requerimento que ao governo imperial dirigiram alguns membros da assembléa legislativa dessa provincia, queixando-se das irregularidades havidas na eleição da respectiva mesa.

Expoem os supplicantes, que devendo proceder-se á eleição da mesa daquella assembléa, succedeu que por vezes houve empate na votação para o lugar de presidente; que á vista disso, e da maioria absoluta de votos, que o art. 26 do respectivo regimento interno exige, dever-se-hia recorrer ao desempate por via da sorte, segundo a regra geral do art. 25 do mesmo regimento; que porém o presidente provisorio não entendera assim, pois que fez reproduzir por dias o escrutinio secreto: que além de ser isso inadmissivel, illegal, e por muitas considerações assaz prejudicial aos interesses publicos, occorreu mais que o presidente provisorio afinal, para obter maioria, votou em si mesmo, e desse modo viciou radicalmente essa eleição; que esse mesmo exemplo foi seguido na eleição de vice-presidente, sendo portanto ella tambem nulla; que estando uma tal questão ligada a muitas considerações e resultados importantes, veem elles pedir providencias ao governo imperial.

E o mesmo augusto senhor tendo-se conformado com sua immediata resolução de 15 de dezembro do anno passado, com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 10 do mesmo mez, ha por bem mandar declarar o seguinte:

Que no acto addicional á constituição politica do Imperio nenhuma disposição ha que confira ao governo a attribuição de providenciar sobre semelhante questão; e qualquer esclarecimento relativo ao art. 6° do mesmo acto, o qual trata da nomeação dos presidentes, vice-presidentes e secretarios das assembléas provinciaes, não póde ser dado senão pelo meio indicado no art. 25 do referido acto; e portanto o governo imperial resolve remetter a sobredita representação á assembléa geral legislativa, para que ella haja de toma-la na consideração que merecer.

Deus guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

———

3ª *secção.*—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 25 de fevereiro de 1861.—Tenho presente o officio de Vmc. de 7 do corrente mez, pedindo ao governo imperial a solução do seguinte quesito:

Se o eleitor supplente, convocado na forma do art. 4° da lei regulamentar das eleições para a formação da junta qualificadora, deixando de comparecer sem justificar sua falta, tem de soffrer a multa do art. 126 § 5° do art. 8° das instrucções annexas ao decreto n. 1,812 de 23 de agosto de 1856, na qualidade de juiz de paz immediato em votos ao presidente da junta, para supprir a falta dos eleitores da parochia, e deixando ainda de comparecer sem motivo justificado, está tambem sujeito a multa imposta por tal falta.

Em resposta declaro-lhe que na lei regulamentar das eleições nenhuma disposição ha que se oppunha á imposição de duas multas ao cidadão que transgredir dous preceitos distinctos; mas no caso a que Vmc. se refere, occorre a circumstancia de não poder o cidadão de que se trata desempenhar simultanea ou successivamente as funcções a que foi chamado, tendo portanto incorrido em uma só multa.

Deus guarde a Vmc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. juiz de paz presidente da junta de qualificação da ilha do Governador.

———

3ª *secção.*—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 26 de fevereiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente ao governo imperial a representação que lhe dirigiram os Drs. João da Silva Carrão e José Bonifacio de Andrada e Silva, pedindo que se estabeleça uma regra para a apuração dos votos para deputados á assembléa geral legislativa, quando se der o caso de fraccionar-se um collegio, votando os respectivos eleitores em duas mesas distinctas, visto não haver na lei disposição alguma que seja esta hypothese, nem decisão do governo que providencie sobre ella.

Tendo ouvido o consultor deste ministerio, declaro a V. Exc. para o fazer constar aos representantes, que o governo julga dever abster-se de dar a decisão pedida, visto como não é da sua competencia a solução da questão, que a lei deixou á apreciação da camara municipal apuradora e em ultima instancia á camara dos deputados. A camara municipal apuradora seguirá o arbitrio que lhe parecer mais conforme á lei, e a camara dos deputados, por occasião da verificação dos poderes dos seus membros, resolverá o que melhor convier; devendo ponderar a V. Exc. que em casos identicos tem deixado o governo de emittir qualquer juizo, por julgar isto alheio ás suas attribuições.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

———

4ª *secção.*—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 26 de fevereiro de 1861.—Em resposta ao officio que V. S me dirigio em data de 5 do corrente sobre a validade das concessões dos lugares de pensionistas gratuitos desse estabelecimento, que se não apresentam para a respectiva matricula no prazo marcado no regulamento vigente, ou para fazerem effectiva a concessão, tenho de declarar que os pensionistas gratuitos que no prazo marcado se não matricularem no anno que lhes compete, perderão o direito que teem a seus lugares, qualquer que seja a causa que os tiver impedido de assim proceder, visto que lhes é facultada pelo regulamento a inscripção por intermedio de seus procuradores ou por seus correspondentes.

Outrosim, deve V. S. considerar, como tendo caducado as concessões de lugares de pensionistas que por mais de um anno não forem aproveitadas, salvo quando este facto não provier da vontade do concessionario.

Deus guarde a V. S.—*João de Almeida Pereira Filho,*—Sr. reitor do internato do imperial collegio de Pedro II.

———

4.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 26 de fevereiro de 1861.—Em solução ao officio de Vmc. de 21 do corrente, no qual pergunta se continúa em vigor a disposição do art. 8.° dos estatutos do Instituto Commercial do Rio de Janeiro de 14 de maio de 1856, que exige a idade de 16 annos para a matricula nas aulas respectivas; tenho a declarar que ao prudente arbitrio de Vmc. deixa o governo imperial a solução deste negocio, podendo Vmc. exigir do matriculando maior ou menor idade, conforme reconhecer no candidato desenvolvimento intellectual necessario para o conhecimento das materias em cujas aulas houver de matricular-se; observando-lhe que tendo os alumnos do mesmo instituto de provar em exame sua applicação e aproveitamento no fim de tres mezes, depois de abertas as aulas na fórma do art. 11 do decreto n. 2,741 de 9 do corrente, não convém ser rigoroso na exigencia da idade, que muitas vezes é supprida pelo desenvolvimento precoce da intelligencia.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. director do Instituto Commercial.

———

Ministerio da justiça.

Decreto n. 2,350 de 5 de fevereiro de 1861.

Altera o decreto n. 2350 de 5 de fevereiro de 1859, que reformou a secretaria de estado dos negocios da justiça.

Usando da autorisação concedida ao governo pela lei n. 1,057 de 28 de julho de 1861, hei por bem decretar o seguinte:

Ar. 1.° A secretaria de estado dos negocios da justiça se comporá dos seguintes empregados:

1 director-geral;
1 consultor;
3 directores de secção;
10 primeiros officiaes;
8 segundos ditos:
8 amanuenses;
8 praticantes;
1 porteiro;
2 ajudantes do mesmo;
2 continuos;
6 correios.

Art. 2.° As secções creadas pelo decreto numero 2,350 de 5 de fevereiro de 1859 ficam reduzidas a quatro, a saber:

§ 1.ª A 1ª ou central sob a direcção immediata do director geral, a qual, além dos negocios que lhe foram encarregados pelo citado decreto, menos o monte-pio dos servidores do estado, comprehenderá a organisação dos mappas semanaes e mensaes e o archivo.

§ 2.° A 2ª ou de justiça e officiaes de justiça comprehendendo as materias que lhe foram designadas, menos os mappas semanaes e mensaes,

§ 3.° A 3.ª ou de policia e força publica como a organisou o decreto referido, menos a illuminação publica, os telegraphos e o serviço da extincção dos incendios.

§ 4.° A 4ª ou de orçamento e contabilidade com as mesmas incumbencias que já tem.

Art. 3.° O director geral, com autorisação do respectivo ministro, poderá subdividir as secções conforme os ramos de serviço que lhes estão designados, e confia-los especialmente a primeiros ou segundos officiaes, sempre subordinados aos directores das mesmas secções.

Art. 4.° Fica revogado o decreto n. 2350 na parte que se oppõe a este.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, de meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de fevereiro de 1861, 40° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

———

Decreto n. 2751 de 25 de fevereiro de 1861.

Crea mais um batalhão de infantaria da guarda nacional do serviço activo no municipio de Jaicoz, da provincia do Piauhy.

Attendendo á proposta do presidente da provincia do Piauhy, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.° Fica creado no municipio de Jaicoz, da provincia do Piauhy, mais um batalhão de infantaria, de seis companhias, com a designação de 25, do serviço activo, o quel ficará subordinado ao commando superior daquelle municipio.

Art. 2.° O referido batalhão terá a sua parada no lugar que lhe fôr marcado pelo presidente da provincia na fórma da lei.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 25 de fevereiro de 1861, da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

Ministerio da marinha.

2.ª secção. — Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha, em 6 de março de 1861.—Sua Magestade o Imperador ha por bem nomear uma commissão composta de V. S., na qualidade de presidente, do chefe de divisão intendente, e do contador da marinha, para que revendo a legislação que versa sobre os fornecimentos, quer dos arsenaes e outros estabelecimentos navaes do imperio, proponha o seguinte:

1°, um systema por meio do qual se torne menos moroso o processo actualmente seguido em taes fornecimentos, pelo que diz respeito tanto ao recebimento como a distribuição dos generos.

2°, as condições com que os objectos entregues por inuteis devem ser como taes reputados e recebidos nos depositos respectivos, e os casos em que, verificando-se que a inutilidade é proveniente de descuido, relaxação ou qualquer outro acto criminoso, se ha de impôr a responsabilidade áquelles de quem partirem semelhantes actos.

3°, um systema de escripturação para os almoxarifados, casas de arrecadação e navios, que, não faltando á devida fiscalisação, simplifique o actual, em que reconhecidamente ha numerosos livros e documentos que pódem ser dispensados, sem prejuizo do serviço.

4°, finalmente, e em harmonia com os artigos precedentes, os meios pelos quaes, respeitadas as disposições do novissimo regulamento dos arsenaes, se possa dar o maior desenvolvimento e actividade aos trabalhos do da côrte, como é tão indispensavel ao engrandecimento da marinha de guerra e a sua efficacia.

O mesmo augusto senhor, confiando no reconhecido zelo dos membros da mencionada commissão, espera que ella desempenhará satisfactoriamente esta incumbencia.

O que communico á V. S, para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, Deos guarde á V. S.—*Joaquim José Ignacio.*—Sr. chefe de esquadra inspector do arsenal de marinha da côrte.

Na mesma conformidade aos outros membros.

———

Governo da provincia.

Expediente do dia 15 de março de 1861.

Officio ao Exm. ministro plenipotenciario do Brasil em Londres.—Com o officio de V. Exc sob n. 1, firmado em 28 de janeiro ultimo recebi cópia do que V. Exc. dirigiu na mesma data ao Exm. Sr. ministro do imperio e dos respectivos documentos ácerca do ajuste de contas com a companhia da estrada de ferro correspondentes ao semestre que findou em 31 de janeiro de 1860.

Dito ao Exm. presidente do Pará.—No primeiro vapor da companhia brasileira que seguir para o norte faço embarcar á disposição de V. Exc. um caixão marca L. J. B. contendo os objectos constantes da relação junta por cópia para serem entregues ao professor Luiz Jacques Brunet, em commissão na provincia do Amazonas.

Rogo, pois, á V. Exc. que se sirva de mandar receber o referido caixão e dar-lhe o conveniente destino, remettendo a conta da despeza que houver de fazer afim de ser satisfeita.—Officiou-se ao director da instrucção publica para remetter o caixão, e ao agente da companhia brasileira de paquetes á vapor para a conducção do mesmo caixão.

Dito ao consul dos Estados-Unidos.—Respondendo ao officio que com data de hontem e sob n. 15, me dirigio o Sr. R. A. Edes, consul dos Estados-Unidos nesta provincia, caba-me dizer que nesta data determinei que pela secretaria desta presidencia se expedisse a portaria que o mesmo Sr. consul solicitou para a sahida do subdito americano George W. Bermingham.

Renovo ao Sr. R. A. Edes, consul dos Estados-Unidos a segurança de minha estima e consideração.

Respondeu-se nos mesmos termos ao Sr. G. H. Praeger, consul da Prussia, que solicitára uma portaria para a sahida do secretario daquelle consulado João Praeger.

Dito ao coronel commandante superior do Recife.—De conformidade com o que requisitou o inspector do arsenal de marinha em officio datado de 11 do corrente mande V. S. dispensar do serviço os guardas nacionaes e operarios mencionados na relação junta, os quaes engajaram-se para o serviço do mesmo arsenal, e estão comprehendidos na disposição do § 5° art. 118 do regulamento annexo ao decreto de 30 de abril de 1860.—Officiou-se no mesmo sentido ao commandante superior de Olinda para dispensar os guardas do 9° batalhão José Cupertino de Moraes e Miguel Gomes dos Santos, que tambem se engajaram.

Dito ao coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.—Se ainda não foram recolhidos á secretaria da instrucção publica, como recommendei em meu officio de 16 de fevereiro ultimo os moveis pertencentes ao extincto conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, mande V. S. entrega-los á thesouraria provincial para serem postos em arrematação.—Officiou-se á thesouraria provincial para fazê-los arremar á excepção dos que devem servir a secção encarregada do expediente relativo ao mesmo patrimonio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituindo á V. S. os papeis que acompanharam o seu officio de 13 do corrente sob n. 194, relativos aos vencimentos da força de guardas nacionaes da comarca de Flores que marchou em diligencia para a villa de Tacaratú, o autoriso, em vista do exposto no citado officio á mandar pagar taes vencimentos sómente até 15 de dezembro do anno proximo passado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S., conforme indica em seu officio de hontem, sob n. 95, mandar pagar, não só os vencimentos do porteiro do Curso Commercial, e a conta, que devolvo, na importancia de 8$200, despendida com a condução de trastes e remoção de objectos que se achavam no lugar onde funcciona o mesmo Curso, mas tambem as despezas que com elle se forem fazendo.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S á contratar com a companhia de Beberibe a collocação de um chafariz no bairro da Boa-Vista para o lado Santo Amaro, e em lugar que mais convier á commodidade de seus habitantes; informando-me V. S. previamente quaes as condições do contrato, pelo qual deve tambem a companhia canalisar agua para o novo predio do Gymnasio.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S. á pagar, conforme indica em sua informação de hontem sob n. 23, os vencimentos que deixou de perceber o thesoureiro dessa repartição Thomaz José da Silva Gusmão, correspondente aos 7 mezes em que esteve de licença procedendo-se nessa occasião ao desconto de que trata o regulamento dessa thesouraria.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Mande Vmc. admittir no Gymnasio provincial, como meio pensionista, o menor José Tertuliano Cavalcante de Almeida, filho do coronel Tiburtino Pinto de Almeida, á que se referem os papeis inclusos.

Dito ao mesmo.—Respondendo aos seus officios de 18 de fevereiro e 11 do corrente sob ns. 24 e 50, tenho á dizer-lhe que póde Vmc. autorisar a compra dos objectos necessarios á casa do Curso Commercial constantes da relação que acompanhou ao 1° dos citados officios, menos as duas duzias de cadeiras, que deverão ser substituidas por quatro bancos com palhinha de seis assentos cada um; certo de que nesta data expeço ordem á thesouraria provincial para que mande não só pagar a quantia de 195$000 réis, em que importam os objectos comprados para o mesmo Curso, mas tambem receber do ex-presidente do extincto conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, e pôr em arrematação, os moveis pertencentes áquello conselho.—Expediu-se a ordem.

Dito ao director das obras publicas.—Certo do conteúdo de seu officio de 13 do corrente, sob n. 67, tenho á dizer em resposta que approvo a convenção que Vmc. fez com João de Carvalho Raposo para execução do embarreamento de 208 braças correntes da estrada do norte junto á villa de Iguarassú pela quantia da 1:000$000, devendo essa obra ter 20 palmos de largura e um de grossura e ser concluida no praso de tres mezes, segundo Vmc. declara no citado officio.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 14 do corrente, resolvo nomear o bacharel Luiz Augusto do Nascimento Crespo para o cargo de delegado do termo do Rio Formoso.—Communicou-se ao chefe de policia.

DESPACHOS DO DIA 15 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

4067.—Alexandre Barbosa da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
4068.—Carlos Carvalho Teixeira.—Informe a camara municipal da cidade de Olinda.
4069.—Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira.—Passe portaria na fórma requerida.
4070.—José Mamede Alves Ferreira.—Informe o Sr. director das obras publicas.
4071.—Luiza Francisca da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
4072.—Paulino Teixeira de Carvalho.—Informe o Sr. juiz municipal do termo do Rio Formoso.
4073.—Os praticos da barra.—Informe o Sr. capitão do porto.
4074.—Scott Hett & Companhia.—Não tem lugar o que requerem á vista da informação.
4075.—Thomaz José da Silva Gusmão.—Dirija-se á thesouraria provincial.

INTERIOR.

Rio Grande do Sul.

Porto-Alegre, 14 de fevereiro de 1861.

O espirito publico repousa depois da grande luta eleitoral por que acabou de passar a provincia, não havendo á lamentar, graças ás acertadas medidas da presidencia, nenhum desses factos que depõe contra a moralidade e os brios de um povo.

A provincia vio correr serena em todos os pontos as eleições, e provou mais uma vez que os desgraçados successos da Cachoeira, comquanto ficassem impunes os principaes autores desse drama de sangue, longe de acoroçoar novos, fizeram com que a ordem e a tranquillidade presidissem á todos os actos em que o povo tinha de exercer o mais nobre de seus direitos.

A eleição do 1° districto da provincia deu o seguinte resultado: 1° barão de Porto-Alegre, 2° Dr. Barcellos, 3° desembargador Bello; resultado devido á liga do barão, chefe da fracção liberal progressista, com o Dr. Barcellos, chefe da antiga liga; este manejo agora teve por principal fim a exclusão do Sr. Bello, o que não puderam conseguir: em compensação alcançáram privar de um lugar na representação nacional o illustre parlamentar Dr. Mendonça e o distincto Rio-grandense Dr. Flores, ficando tambem excluido o outro candidato da coalisão o Dr. João Dias de Castro.

A opinião publica aponta como autor dessa liga o juiz de direito Dr. Sayão Lobato, que é realmente, como já o disseram os senadores Galvão e Sinimbú «verdadeiro partidista, fiel, incansavel e enthusiasta: a politica occupa todas as suas faculdades, absorve todos os outros sentimentos e obra nelle tão poderosamente como a religião nos seus martyres.»

Hoje querem, não sabemos porque, negar a existencia dessa liga, quando foi confessado pelo proprio Dr. Sayão e outros homens importantes de ambos os grupos, e quando o resultado da votação dissipou todas as duvidas, porque, como se tinha annunciado, nos collegios em que vencerам os amigos do barão teve o Dr. Barcellos toda o votação e vice-versa, excepto na Cachoei-

ra, onde os eleitores votando no barão repelliram a tal liga.

E' facto incontestavel que sem a liga sahiria o barão deputado, porém teria triumphado a maioria da chapa do Sr. Bello, que por seus serviços e dedicação á provincia tem nella merecidas sympathias e decidido apoio.

No 2º districto foram eleitos deputados os Drs. Amaro e Felix da Cunha e o barão de Mauá, e excluidos o Dr. Brusque, um dos mais distinctos representantes da provincia, e o Dr. Affonso Pereira, membro da parcialidade do Dr. Barcellos. O Dr. Pinheiro Machado desistio da sua candidatura por esse districto.

Alguns jornaes da provincia, principalmente o *Mercantil* desta cidade e o *Echo do Rio Grande*, accusam, apezar do resultado da eleição, que prova a liberdade que houve, a presidencia de ter tido nella directa interferencia, e clamam porque em alguns lugares como Jaguarão e S. Borja appareceu força armada e ainda mais porque se empregaram medidas de compressão. Não houve taes medidas, e a força armada que appareceu foi requisitada pelos respectivos juizes de paz, que receiosos de não poderem cumprir o que a lei determina e temendo desordens, tratavam de procurar auxilio na força, apenas para prevenir conflictos e evitar que se trouxessem armas na occasião da eleição, porque, como os que conhecem a provincia, sabem que o uso de armas é muito o muito frequente sobre tudo aos moradores da Campanha.

Quem conhece os meios de que dispõe um presidente de provincia, quem apprecia o resultado da eleição com imparcialidade, reconhecerá, não sendo suspeito ou apaixonado, que elle fez tudo quanto era possivel para manter a liberdade do voto. Os que fazem opposição aproveitam qualquer circumstancia para desabafar seus resentimentos, assim, a 25 do passado seguio para o Rio-Grande o vapor de guerra *Fluminense*, a opposição publicou que o vapor sahira porque tendo o Dr. Pinheiro desistido, a presidencia ordenára para Jaguarão, não só que votassem em um novo candidato, como que não dessem um só voto ao redactor do *Mercantil*; no entanto o vapor foi para estacionar no Lagôa-Mirim, em consequencia de ordens do governo. Eis como se escreve a historia! Os leitores sabem que no dia 6 do passado naufragára nas praias da Invernada, trinta e seis leguas ao sul da barra da provincia, a barca ingleza *William Peile*, procedente de Liverpool com destino a Buenos-Ayres, com o carregamento de fazendas, louça, objectos de ferro, outros tambem para a estrada de ferro, e carvão.

No dia 14 partio para o lugar do sinistro o delegado de policia do Rio Grande e mais algumas pessoas, e ahi estiveram seis dias nas melhores condições sem poder tratar de salvar os objectos, apezar de estar o navio sem agua no porão, porque estando ausente o capitão, o piloto não quiz consentir, mas apesar dessa demora e de ter sobrevindo um temporal que adornou o navio e o encheu d'agua, ainda se puderam salvar quatrocentos e tantos volumes no valor de mais de 100 000$, que foram trazidos para a alfandega da cidade em 71 carretas. O Dr. Canarim, delegado de policia, é digno de todo o elogio pelo zelo com que desempenhou essa commissão e pelo interesse com que coadjuva nesses casos o commercio: ainda ha pouco tempo no naufragio do brigue *Maria Emma*, o Dr. Camarim prendeu e processou os autores do roubo da carga desse mesmo brigue.

A cidade de Pelotas foi theatro de um acontecimento que consternou toda a população e que se deu no asylo de Nossa Senhora da Conceição. Ha algum tempo notava-se alteração na saúde das orphãas e madres desse estabelecimento; foi comtudo no dia 25 do passado que se declarou francamente uma enfermidade com o caracter de colica, atacando a 32 meninas e 3 madres, apresentando principalmente tres orphãas symptomas graves a ponto de uma dellas fallecer. O delegado de policia, acompanhado de medicos, tratou de indagar das causas desse mal, que se suspeitava ser devido á propinação de veneno. Depois de todas as pesquizas e exames feitos, depois da autopsia no cadaver da infeliz orphãa e de todas as experiencias chimicas, resultou o conhecimento de que o envenenamento se não dera por agentes mineraes; havia, porém, no quintal do estabelecimento quantidade de cicuta entre a salsa da horta de que se serviam diariamente, e attribue-se ao uso involuntario e continuado desse vegetal o estado morbido das pessoas desse estabelecimento.

Infelizmente a estatistica criminal tem de registrar novos crimes, e com quanto a opposição queira achar nesses factos motivos para accommetter desabridamente o chefe de policia, a provincia reconhece que á energia e actividade desse magistrado se deve o não serem elles mais frequentes, porque o Dr. Pindahiba tem sido incansavel na perseguição dos criminosos e na sua administração policial se tem feito na provincia importantissimas diligencias e prisões, e não sei mesmo como se quer responsabilisar por taes factos uma autoridade que emprega todos os meios para que o socego publico não seja alterado.

Passo á referir-lhe os factos mais importantes que se deram nestes ultimos dias.

A 26 de janeiro, um desertor do exercito, de côr preta, no districto de Santa Cruz, indo á casa do colono Jalenske, que estava ausente, matou-lhe a mulher. Suppõe-se que o homicida foi levado áquelle excesso por não ter podido conseguir sua paixão.

A 29, em uma taberna sita na estrada do Meio, suburbios desta cidade, Alexandre Duarte da Silva entretinha-se em dar com o chicote que trazia no dono da casa de negocio, que por sua vez atirou-lhe á cara dous pesos que tinha sobre o balcão e o deixou bastante ferido.

Entretinham-se á conversar o Brasileiro Isaias Correia com o Correntino João Sanches na casa de negocio do Allemão Schweitzer, no municipio de S. Leopoldo, quando foi Isaias accommettido por aquelle, que lhe deu tres faccadas e conseguio evadir-se, não obstante as diligencias feitas.

Hontem aqui chegou a noticia de ter sido morto em acto de resistencia o celebre facinora, da freguezia do Herval, Boaventura Conde, alli processado por mais de um assassinato, e tão energicamente perseguido pelo nosso chefe de policia, que ha um anno foi para esse fim á Jaguarão.

Suas reiteradas ordens e instrucções para a captura desse e de outros malvados foram perfeitamente executadas pelo seu delegado, cuja nomeação acendeu as iras de um dos jornaes da provincia.

E' o sexto assassino da quadrilha do Herval que cahe ou perece (por sua loucura) nas mãos da policia, depois que é dirigida pelo Dr. Pindahyba.

João Carlos Lindstron, casado e com filhos, residindo no estabelecimento de agricultura que possue além do lugar conhecido por Mato-Grosso, travando-se no dia 10 do corrente de razões com o pardo Luiz Altino, foi por este assassinado á facadas.

A autoridade policial, apenas teve conhecimento do facto, para alli fez seguir uma escolta, que conseguio não só prender o criminoso, como conseguio impedir um novo crime, prendendo dous individuos que brigavam renhidamente e já feridos.

A proposito do facto de Lindstron, a opposição fez ao chefe de policia graves accusações, porém sem o menor fundamento. São de lamentar factos dessa ordem; mas a certeza de que se não descuida a autoridade em perseguir e fazer punir os criminosos mitiga de alguma sorte o pezar que causam, e nesse ponto tem sido incansaveis o Sr. conselheiro Antão e Dr. Pindahyba. O procedimento que tem tido as duas primeiras autoridades da provincia é sobremaneira honroso e digno de elogios, só o despeito ou o resentimento pessoal, sempre máos juizes e máos conselheiros, podem *recusa-los*.

Muito se tem escripto aqui por causa da demissão do delegado de Jaguarão nas vesperas da eleição.

O Sr. major João Simplicio, que se diz demittido, era primeiro supplente de delegado, mas como chefe de uma parcialidade politica não convinha a bem da ordem publica continuar nesse exercicio; mas nem por isso foi demittido, ficou no lugar de primeiro supplente que era, e apenas se nomeou o delegado para preencher o lugar vago desde janeiro do anno passado, e a nomeação recahio em pessoa que podia garantir a tranquillidade e boa marcha das eleições. Eis o motivo de um dos maiores capitulos de accusação contra as primeiras autoridades da provincia e como são todos os outros.

Consta-nos que o presidente tem mandado syndicar de algumas accusações a empregados publicos e officiaes da guarda nacional, que contra as terminantes ordens do governo geral, abusando de suas posições, intervieram na eleição de uma maneira inconveniente e illegal. O procedimento do presidente é mais uma prova de sua imparcialidade.

O presidente, que esteve perto de cincoenta dias com uma violenta inflammação de olhos, acha-se felizmente quasi restabelecido.

A nossa assembléa provincial foi convocada extraordinariamente para o mez de março; veremos se os representantes da provincia habilitam a presidencia com as leis annuas que não foram votadas na occasião competente.

Consta-nos que se está em procura de casa nesta capital para a escola militar; é uma medida muito conveniente ao bom andamento dos estudos e á disciplina do mesmo estabelecimento, que deve estar debaixo da inspecção immediata do presidente da provincia, além de que Rio Pardo, cidade pequena e pouco populosa, tornando muito facil as relações, dá origem a graves inconvenientes e a pratica o tem demonstrado. O governo geral fazendo a mudança presta um serviço real nos *que querem* estudar.

Está entre nós o prestidigitador brasileiro Julio dos Santos Pereira, que tem agradado muito e que pretende dar ainda algumas representações até a chegada da nova companhia lyrica que vem de Montevidéo e que se espera até o dia 20 deste mez.

Tinha vontade de fallar-lhe ainda sobre eleições, contar-lhe os meios empregados por certos politicos da terra para chegarem a seus fins, pô-lo em dia de certas circumstancias que antecederam e succederam a liga do barão e Barcellos, porém guardar-me-hei para depois, contentando-me por agora em admirar o *triumpho* dos progressistas do primeiro districto, em que o Sr. desembargador Bello e seus amigos tinham maioria.

A alfandega desta cidade rendeu no exercicio de 1860 a 1861.

Primeiro semestre.	234:277$466
Em Janeiro	33:744$250

A mesa de rendas provinciaes rendeu tambem no mez de Janeiro 19:876$765.

P. S.—Ao fechar esta li no *Mercantil* desta cidade uma declaração do Dr. Barcellos, dizendo que não houve liga, ou julgam-nos cegos, ou então, segundo se diz, o Sr. Barcellos quer com isso tirar de certo chefe a grande responsabilidade que lhe toca; em todo o caso o Dr. Sayão que responda.

Minas-Geraes.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1861.

Com a mesma anxiedade com que V. naturalmente esperará ahi noticias eleitoraes pelos correios idos de cá, espera-se aqui as que os correios de lá nos podem trazer dos collegios do sul desta provincia, cujas communicações chegam a essa côrte com mais presteza do que a esta cidade.

Eleição de deputados, 6º districto. — A ultima vez que lhe escrevi dei-lhe noticia dos collegios do Serro, Diamantina e Minas Novas, faltando o do Rio Pardo, do qual dependia o resultado da eleição.

Hontem recebeu-se aqui a noticia, que na opinião de alguns carece da confirmação, de que esse collegio dando a maioria dos seus votos ao Sr. Herculano Cesar de Miranda Ribeiro, déra ao mesmo tempo 21 ao Sr. Antonio Joaquim Cesar, 17 ao Sr. Dr. Paula Fonseca, 16 ao Sr. Dr. Simão e 11 ao Sr. Cruz Machado; pelo que vieram a ficar mais votados, e por conseguinte os deputados do districto, os Srs.:

Dr. Paula Fonseca com . .	243 votos.
Antonio Joaquim Cesar . .	206 »
Dr. Simão	186 »
Seguio-se o Sr.:	
Cruz Machado	183 »

Por tres votos pois perdeu o Sr. Cruz Machado a sua eleição em um dos districtos onde o partido conservador fez mais de 300 eleitores!

Não haverá de certo quem não pergunte pela causa. Facil é a resposta.

A causa foi concorrerem dous candidatos de um mesmo municipio e cidade, e até da mesma familia, a disputarem a eleição em um districto onde haviam outros muitos pretendentes nos mais municipios, cujos collegios não eram inferiores ao do Serro, em o qual residem aquelles dous senhores: a causa foi ainda terem os conservadores de Minas Novas e Rio Pardo adoptado como seu candidato o Sr. Antonio Joaquim Cesar, que na ultima legislatura fôra deputado pelo lado liberal; dando além disso não pequena votação ao Sr. Herculano Cesar, que, comquanto conservador, não estava na respectiva chapa, antes na dos liberaes da cidade do Serro, em cujo collegio obteve os seis votos que elles ahi tiveram: a causa foi finalmente, segundo a opinião de pessoas daquelles lugares, a ambição de uns, o despeito de outros, e a falta de principios politicos de todos.

O Sr. Cruz Machado foi victima da lealdade e franqueza com que sustenta e emitte suas opiniões, mas não adquirirão de certo grande gloria aquelles que se regosijarem da sua derrota, pois sobram ao Sr. Cruz Machado titulos que o tornam digno da estima e consideração dos seus patricios.

Nada mais consta sobre eleições.

—28—

Começo hoje por cantar a palinodia a respeito de uma má noticia que lhe dei na minha carta de 24 do corrente, e o faço com tanto prazer quanto foi a magoa com que lh'a transmitti, convencido pelas muitas provas com as quaes se fazia aqui acreditar na sua veracidade: o regosijo de uns e a tristeza de outros foram as menos evidentes que tive para dar por verificada a derrota do Sr. Cruz Machado na eleição do deputado pelo 6º districto; a felicidade porém de uns substituio-se pela desventura dos outros.

« Assim no céo sereno se dispensa,
« Com esta condição pesada e dura
« Nascemos: o pezar terá firmeza,
« Mas o bem logo muda a natureza.

Felizmente não era exacta essa noticia, era apenas um bem arranjado romance de algum antagonista que chegou a illudir até os seus proprios correligionarios, fazendo-os applaudir um triumpho que não se verificou.

Chegou hontem noticia da votação do collegio do Rio Pardo, onde se reuniram 33 eleitores, e que foi a seguinte:

Herculano Cesar	33
Paula Fonseca	21
Cruz Machado	29
A. J. Cesar	10
Alcantara Machado	6
Manoel Esteves	5
Antonio Ernesto	4

Ficaram pois os candidatos definitivamente collocados deste modo:

1º Dr. Paula Fonseca. . . .	247
2º A. J. Cesar	195
3º Cruz Machado	192
Seguem-se:	
Dr. Simão.	170
Herculano Cesar	120
Alcantara Machado	93
Dr. Joaquim Mariano. . . .	56

Além da votação supra, se diz que tiveram em separado no collegio do Serre 6 votos cada um dos Srs. Cesar, Alcantara Machado e Herculano.

Bem póde V. avaliar que mudanças de emoções produziria aqui esta já não esperada noticia.

« Gastar palavras em contar extremos
« De golpes feros, cruas estocadas,
« E' desses gastadores que sabemos,
« Máos do tempo, com fabulas sonhadas.

Campanha, 9 de fevereiro de 1861.

Terminou felizmente a luta eleitoral sem que occoresse accidente algum digno de mencionar-se.

Só tratam agora os candidatos de colher noticia dos diversos collegios para saberem como foram tratados pelos eleitores, e quaes terão ou não a honra de um assento na camara temporaria. Já é conhecido o resultado da eleição dos collegios de Caldas, Campanha, Pouso-Alegre, Jaguary e Tres-Pontas, faltando ainda noticias dos de Jacuhy e Passos. Se acreditasse nas promessas dos eleitores, poderia desde já dizer-lhe os nomes dos tres deputados que teem de representar o 5º circulo; mas como não quero por calculos fallazes ser vehiculo de bôas novas para uns e de más para outros, e nem tambem noticiar-lhe triumphos e derrotas sem dados seguros, guardo-me para o fazer depois que souber do resultado da eleição dos dous collegios que faltam.

Já é igualmente conhecido o resultado da eleição dos collegios de Itajubá e Christina do 3º circulo.

Um ou dous dias antes do da eleição, dous novos candidatos se apresentaram como por encanto, e ambos pertencentes ao partido conservador, os Drs. Justiniano José da Rocha e Antonio Augusto da Silva Canedo, aquelle recommendado por altas personagens, este sem recommendação alguma além da sua pessoa, que parecia ter o dom da ubiquidade, visto como esteve nas vesperas da eleição em Baependy, e no dia della na Christina e Itajubá.

A consequencia destas apresentações foi a derrota completa do commendador Mariano Procopio, e uma perda consideravel de votos para o Dr. Paula Candido, que nos dous collegios só obteve quinze.

Bem apuradas as contas é o partido liberal que tem de lucrar com semelhante contradansa de candidatos, porque cerrou fileiras, e com muita anticipação designou os seus. O padre Antonio Caetano Ribeiro, um dos candidatos do partido conservador nos collegios do sul, desistio da sua pretenção. Foi uma lembrança feliz, e dizem que tem motivos para não arrepender-se della. Veremos....

O Dr. Bustamante nada soffreu com a apresentação dos Drs. Rocha e Canedo, mas é de crêr que outro tanto não lhe tenha acontecido nos collegios do norte.

A eleição de senador correu tambem sem accidente algum, e limito-me a remetter-lhe o resultado do collegio de Caldas por parecer-me que já terá noticia dos demais collegios aqui do sul. São por emquanto mais votados o Dr. Firmino, Ottoni, Luiz Carlos e Cruz Machado. Basta de fallar-lhe em eleições e passemos a outro assumpto.

O conselheiro Pires da Motta fez uma acertada nomeação de delegado de policia para a cidade de Pouso-Alegre na pessoa do Dr. José Antonio Alves de Brito, juiz municipal e de orphãos, ha pouco removido do termo de Itajubá para o daquella cidade.

Durante o pouco tempo em que tem exercido aquelle cargo, já prendeu cerca de vinte criminosos de importancia, e estou persuadido que, se dispozesse de outros meios de acção mais efficazes, melhores serviços prestaria ainda á administração de justiça. O Dr. Brito é geralmente estimado e respeitado no termo da sua jurisdicção, e a sua conducta circumspecta e energica tem-lhe grangeado sympathias de Gregos e Troyanos. Oxalá que todos os termos do sul desta provincia possuissem magistrados como este.

Houve em a noite de 22 do mez passado o arrombamento de uma das prisões da cadeia desta cidade, evadindo-se por essa occasião 22 presos, alguns dos quaes indiciados em crimes bastante graves.

Esta cadeia é a melhor do sul de Minas, ou antes a unica que temos, porque as mais não passam de pequenos, immundos e fracos casebres, d'onde os presos se evadem com muita facilidade.

Acabada ha muito pouco tempo aquella importante obra, pensava-se que os presos nella guardados estavam seguros, e que não fugiriam com duas razões, no entretanto o contrario acaba de acontecer; mas como não havia de ser assim, se nesta cidade só existe uma pequena força de pedestres de 16 a 17 praças, que além de prestar guardas aos forçados a galés nos trabalhos em que elles se empregam, tambem a presta ás diversas prisões que contém cerca de 100 presos, e ás autoridades policiaes sempre que precisam?

Convém que o conselheiro Pires da Motta preste sua attenção a este negocio e que não deixe concentrar-se na decadente Villa-Rica toda a força da provincia. Sabemos que naquella capital consome a sua guarnição muitas praças no serviço diario de guardas, etc., mas assim como S. Exc. reduzio, segundo nos consta, algumas guardas de luxo e ostentação, pode tambem reduzir outras, e especialmente o enorme numero de praças empregados no serviço interno dos quarteis, e em destacamentos sem importancia.

Dizem que houve algum descuido da parte do carcereiro e da guarda encarregada da revista das prisões, porque o trabalho do arrombamento não podia ser feito em um só dia. O carcereiro foi immediatamente preso pelo Dr. Leonel, que está servindo de juiz de direito, e foi elle a primeira autoridade que compareceu na cadêa para providenciar sobre a captura dos presos que se haviam evadido, e, o que é mais notavel, foi tambem quem fez despertar do profundo somno que dormia o velho supplente do delegado de policia, que se achava nessa occasião com a jurisdicção!

Consta-nos que o conselheiro Pires da Motta mandára ordem á camara de Pouso-Alegre, afim de proceder ao orçamento da despeza necessaria para a construcção da cadeia daquella cidade.

E' essa obra de urgente necessidade, e S. Exc. ganhará mais titulos á gratidão dos mineiros do sul, se a mandar fazer, como esperamos da sua solicitude.

Não realisou-se felizmente o boato que corria do assassinato do capitão Manoel Germano Corrêa, da parochia de Joaquim, do termo de Jacuhy, como noticiei-lhe, fundado no que me haviam dito pessoas fidedignas.

Manoel Germano ainda vive, e foi até um dos eleitores daquella freguezia.

O correio está a partir, e eu mesmo estou de pé no estribo para ir assistir depois de amanhãa em um villorio proximo desta cidade ao casamento da filha do capitão Pinto de Noronha. Dizem que a moça é bella como uma circassiana, e que o noivo é um guapo rapaz, filho dessa côrte, e que pelo nome e desplante se não é a imagem de um perfeito fidalgo da idade média, não deixa de ter nas veias o sangue azul dos bons fidalgos portuguezes de outr'ora. Ha grande funcção, como se diz por cá, e desde já me preparo para comer um bom naco do infallivel leitão assado, assim como a minha fatia de pão-de-ló.

P. S.—Acabo de receber o resultado da eleição de deputados de Jacuhy, e ahi lh'o remetto igualmente. O Dr. Firmino parece estar fóra do numero, não lhe dê isso porém cuidado, por que a eleição de Passos, de que espero noticias a todo o momento, virá colloca-lo entre os deputados que tem de representar o 5º districto.

S. Paulo.

S. Paulo, 25 de fevereiro de 1861.

Ainda não me foi possivel conseguir uma copia do testamento do fallecido bispo desta provincia.

Sabe-se unicamente que o virtuoso prelado legára ao seminario episcopal desta cidade grande parte de seus bens, com a condição porém de continuarem alli o mesmo systema de ensino dirigido pelos frades. Se durante o espaço de 25 annos houver alterações a respeito dos mestres, os bens doados passarão para a Santa Casa da cidade de Itú, ficando o dito seminario sem patrimonio algum.

O primeiro testamenteiro é o Sr. conego José Bento, homem honrado e que sempre deu provas de sua amizade e dedicação ao illustre finado.

Acredito piamente que mãos profanas não hão de tão cedo destruir a obra grandiosa do Sr. D. Antonio Joaquim de Mello: a eleição do Sr. Dr. conego Joaquim de Andrade é certamente uma garantia de estabilidade e boa ordem da instituição episcopal.

No dia 18 de março o governo desta provincia pretende realisar a sua idéa piedosa de um funeral a expensas dos cofres publicos, celebrado pelo descanço eterno da alma do illustre morto.

A diligencia de policia desta cidade anda em uma roda viva de diligencias nocturnas.

Um assassino, conhecido geralmente pelo nome de *Barbadinho*, tem amedrontado a meia cidade.

Por mais diligencias que faça a policia, por mais buscas que dê, o demonio do homem nunca é preso.

Ha dias teve a delegacia uma denuncia de que o tal *Barbadinho* achava-se de pagode em um rancho da estrada de ferro, a duas legoas pouco mais ou menos da cidade. A's 11 horas da noite, acompanhado por boa escolta, para lá dirigio-se o delegado de policia, certo de apanhar o homem. Mas qual!.. á poucas horas tinha elle dalli partido para a fazenda de S. Caetano, propriedade do convento de S. Bento, e onde presentemente residem cento e tantos trabalhadores da estrada de ferro.

Não desejando perder a sua viagem e diligencia atraz do *Barbadinho*, lá foi ter o delegado de policia com sua escolta; cercaram a casa, e de manhãa deram a busca legal, e ahi só encontraram vestigios horrorosos do monstruoso assassino! Um cadaver ou quasi cadaver de um infeliz trabalhador e dous homens esfaqueados; crimes commettidos pelo monstro pouco antes da chegada da policia.

Hoje em dia não é só para a policia um cumprimento de lei a prisão deste homem, é tambem uma questão de capricho. O activo delegado não dorme. *Barbadinho* é preso mais hoje, mais amanhãa.

A nossa assembléa provincial começa seus trabalhos no dia 1º do proximo mez.

Duvido que ella possa continuar até abril. Eu considero a sua ausencia como um bem para a provincia, ávista de seu procedimento passado.

Hontem partiram para Santos, com destino a sua côrte o Sr. Dr. Rodrigo Silva e sua senhora.

— 5 de março. —

Não me lembro se lhe communiquei na correspondencia do 1º do corrente a apuração das actas dos collegios deste primeiro districto eleitoral, feita pela camara municipal; e bem assim a eleição da mesa da assembléa provincial. Na duvida, repito essas noticias, acompanhadas porém de circumstancias que na occasião da sahida do correio anterior não lhe poderia ter communicado.

— Reunida a camara municipal, sob a presidencia do liberal Dr. Leandro de Toledo, que os conservadores elegeram julgando-o moderado, e capaz de ser conciliado, começou logo esse vereador a offerecer duvidas de algibeira, como se os demais vereadores não tivessem consciencia de seus deveres, e da missão que a lei lhes incumbia a tal respeito.

Todas as suas duvidas foram *in limine* rejeitadas, por que, relativas aos dous collegios desta capital, a camara municipal não tinha arbitrio pare apurar as actas desses dous collegios em face do art. 87 da lei de 19 de agosto de 1846, devendo apurar somente uma dellas, isto é, a que lhe parecesse mais legitima. Foi o que a camara fez; e por que lhe parecesse mais legitima a acta do collegio presidido pelo capitão Manoel José de Moraes, onde não haviam votado eleitores litigiosos, se não evidentemente nullos, como os da Sé, de Nossa Senhora do O', etc., foi a acta desse collegio a apurada.

Esta resolução tomada pela camara municipal não podia agradar aos candidatos da chapa liberal, que por ora ficam olhando ao signal até que a camara quatriennal resolva alguma cousa de favoravel ás suas eleições viciosas, e insubsistentes ao simples exame e leitura das actas respectivas.

Das authenticas apuradas consta o seguinte numero de eleitores, que compareceram aos respectivos collegios—simples ou duplicados:

Capital (conservador.......	47
Atibaia	25
Porto Feliz..................	25
S. Sebastião	27
Itú	27
Iguape..........................	47
Sorocaba......................	29
S. Roque.......................	44
Mogy das Cruzes...........	70
Bragança	29
	370
Deputados........	3
Votos............	1,110

Estes 1,110 votos foram divididos pelos candidatos diversos, e deram o seguinte resultado, que é a apuração geral da camara municipal:

	Votos.	Separados.
1º Dr. Rodrigo Silva......	178	50
2º Desembargador Pacheco	164	37
3º Commendador Rosa....	160	37
Dr. Carrão..................	125	44
Dr. José Bonifacio......	118	47
Dr. Paula e Souza......	104	34
Dr. Carvalhaes...........	7	
Conselheiro Campos Mello	2	
Dr. Domingos Campos...	1	
Dr. Pinto Junior.........	1	
Dr. Martim Francisco....	1	

Os tres primeiros forão da chapa conservadora e a elles mandou a camara municipal expedir diplomas, na fórma da lei.

Os votos tomados em separado pela camara municipal, porque já o tinham sido pelos respectivos collegios, foram:

Conservadores—27 de Iguape, 6 do Soccorro, 3 de Itaquaquecetuba, e 1 de Sorocaba, ao todo 37.

Liberaes—20 de Xiririca, Ypiranga e Cananéa (entre estes um eleitor *phosphoro*), 23 de Mogy das Cruzes, e 3 de Itaquaquecetuba, ao todo 46.

Nos votos conservadores tomados em separado sómente o Dr. José Bonifacio teve um voto de um eleitor de Iguape.

Nos votos liberaes obteve o Dr. Rodrigo Silva 12 de Xiririca, Yporanga e Cananéa, e 1 de Mogy das Cruzes; e o desembargador Pacheco 1 de Xiririca.

E' necessario porém notar que os votos do collegio de Iguape foram tomados em separado, porque assim deliberou o collegio, não querendo as freguezias legitimas confundir seus votos com os nullos de suas freguezias liberaes (Xiririca e Cananéa), pois só contra os eleitores destas se suscitou a questão de legitimidade da eleição. Os votos dos eleitores de Iguape são muito legitimos, ninguem os contesta.

Ora bem: pela apuração feita, a esta hora está a camara municipal gemendo sob o peso de toda a sorte de invectivas e injurias em correspondencias escriptas para o *Correio Mercantil* e *Diario do Rio de Janeiro*. Depois da derrota que soffreu em Sorocaba, surgio emfim nesta capital o correspondente deste ultimo jornal, prompto para fazer parede em tudo com o do *Correio Mercantil*, candidato gorado.

— No mesmo dia em que a camara municipal deixava o Dr. Carrão com os seus unicos 125 votos, a assembléa provincial collocava em seu lugar, na cadeira da presidencia, o Exm. barão de S. João do Rio Claro.

A mesa da assembléa ficou assim constituida:

Presidente, barão de S. João do Rio Claro (conservador.)

1º Secretario, Manoel Eufrasio de Toledo (conservador.

2º Secretario, Dr. José de Amaral Gurgel (liberal.

Este ultimo desempatou pela sorte com o Dr. Pedro Taques.

As commissões são todas conservadoras, á excepção da do exame do thesouro, que, na fórma do estylo, coube aos contrarios, e estes foram os Srs. Carrão, José Bonifacio, e Paula e Souza. São exactamente os candidados derrotados no primeiro districto eleitoral.

O Dr. Nebias não foi eleito presidente da assembléa, porque, além de estar ausente (chegou na tarde do dia 1º, e a eleição foi na manhãa desse dia) não podia obter toda a votação conservadora; e em tal conjunctura cumpria buscar um nome que attrahisse todas as adhesões, sustentando-se assim o triumpho da mesa.

— Hoje abre-se discussão, e é natural que os discursos não sejam mais do que a repetição das correspondencias do *Correio Mercantil* porque o autor dellas é o primeiro a atirar-se á brecha, segundo consta. O que não posso afiançar é se teremos bons discursos, no sentido rhetorico da palavra, porque só as grandes paixões fazem os oradores, e ninguem affirmará que as haja depois de uma refrega eleitoral. O egoismo e o despeito não são sem duvida paixões daquella categoria.

— O relatorio do conselheiro Henriques é extenso, e iniciador de grandes melhoramentos moraes e materiaes para a provincia, que precisa de uma administração assim pensadora e energica.

— O correspondente do *Diario do Rio de Janeiro* provoca uma discussão sobre um recruta, Eduardo Ferreira, explicando porém os factos a seu geito. Não é exacto o que esse correspondente affirma quanto ao caracter official e ao motivo de isenção que por ventura tenha o recrutado. Foi escrivão de paz, e ainda não lhe foi feita a inspecção para que possa ser considerado isento legalmente. Tambem nesta terra faz-se questão politica da menor palha que vôa.

— O celebre criminoso Barbadinho ainda não foi preso; e affirma-se que existe nos arredores da cidade.

Diversas diligencias têm sido feitas; todas porém sem fructo.

— Correm por aqui diversos boatos ácerca do bemaventurado que será *prejudicado* com a eleição de bispo dessa diocese; ao que parece, é pão que não amarga a muita gente.

Se minha opinião prevalecesse, não seria eleito senão um sacerdote de mais de 40 annos, de alguma, senão de muita illustração, e de muito bom senso, qualidade esta mais essencial do que qualquer outra; e além disso, que não fosse natural da provincia, porque um bispo deve ser em todo o caso um propheta, e é conhecido o adagio.

— Com a noticia da morte do bispo D. Antonio Joaquim de Mello, na cidade da Constituição, houve gente que se entregou a diabolico regosijo, fazendo subir ao ar algumas gyrandolas! Consta que o proprio parocho não foi estranho a essa demonstração!

— A congregação da faculdade de direito prorogou o prazo de suspensão do grão de doutor ao bacharel Martins Pereira, por mais anno e meio! e isto apezar do aviso do governo imperial, que ordenava á congregação que lhe conferisse quanto antes o referido grão.

Como isto se entende, não sei. E' provavel que a congregação se justificará, ou que o governo imperial manterá sua dignidade ante este poder novo, desconhecido no systema constitucional adoptado no imperio desde o primeiro reinado.

Santa Catharina.

Desterro, 24 de fevereiro de 1861.

Escrevo-lhe desta vez unicamente para não perder o costume e para não perder o gosto a muita gente de desapparecer das columas de seu jornal. Tem-se-me feito tanta honra com a curiosidade de saber quem sou, que na verdade seria despreza-la o não procurar continuar a merece-la.

Ainda ha poucos dias arvoraram-me em *doutor* em leis, agora já me deram accesso e elevaram-me á *presidencia da provincia*, e neste caminho creio que quem me tem aborto tão linda carreira leva-me ao ministerio.

Se não fôra querer punir a curiosidade, eu o autorisaria a publicar meu nome. Carregue porém Vmc. com a cruz, e ajude-me a carregar a minha de seu correspondente, que continuarei a dizer-lhe a verdade, agrade ou desagrade, com o que pouco me importo; mesmo porque gosto muito, desde pequeno, do jogo da cabra-cega, vae procurar quem te deu.

Esquecia-me dizer-lhe que entre o de *doutor* e *presidente* tive um posto de accesso, isto é, delegado da repartição das terras. Desculpe-me a vaidade de communicar-lhe mais esta honraria.

— Depois da minha ultima, nada de importante alimentou as palestras dos circulos, a não ser o carnaval, que correu frio e mesmo monotono, devido talvez ao natural cansaço dos espiritos em razão das eleições.

O *Mercantil* continua em opposição, mas não discute, ataca apenas. O *Argos* está em espectativa antipathica, mas ambos tem no *Catharinense*, que por pequenino lhe chamam o *Frasquinho*, um vigoroso combatente em favor da administração.

Quero dar-lhe uma amostra da opposição do *Mercantil*, para que Vmc. e seus leitores, que tem lido apenas o acto addiccional, apreciem. No penultimo numero vem com quatro pedras na mão contra o presidente, porque tendo a assembléa provincial de reunir-se no dia 1º de março, ainda a presidencia não tinha formaes palavras, convocado ou adiado a assembléa!

Depois desta, só tenho á dar-lhe a triste noticia de um homicidio em Lages e quasi que outro no Alto Tejucas, onde os indigenas atiraram sobre um soldado uma flecha que lhe penetrou o peito.

O soldado veio para a capital, foi fixado para extrahir-se a flecha, e promette escapar desta.

(*Cartas particulares.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor inglez *Oneida*, entrado hontem dos portos do Rio e Bahia, apenas adiantou tres dias do primeiro e dous do segundo ás noticias de que foi portador o *Oyapock*.

Rio de Janeiro.—Pelo ministerio da guerra baixou o regulamento para o laboratorio do campinho.

Foram nomeados para a secretaria de estado dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas:

Consultor, conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

Director da directoria central, bacharel José Agostinho Moreira Guimarães.

Dito da directoria das obras publicas, Dr. Manoel da Cunha Galvão.

Dito da directoria das terras publicas e colonisação, bacharel Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja.

Dito da directoria dos correios, Dr. Thomaz José Pinto de Cerqueira.

Chefes de secção: bacharel Augusto José de Castro e Silva, José Martins Pereira de Alencastre, Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa, Bernardo José de Castro, João José Teixeira, Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo.

1os officiaes: Luiz José Martins Rocha, bacharel Marcos Antonio Ribeiro Monteiro de Barros, bacharel Carlos Honorio de Figueiredo, Manoel de Almeida Vasconcellos, bacharel João Paulo dos Santos Barreto, Joaquim José Fulgencio Carlos de Castro, bacharel Luiz Francisco da Veiga, bacharel Francisco Ignacio Ferreira, José Pedro Xavier Pinheiro.

2os officiaes: Antonio Joaquim Heitor, Antonio Luiz Pereira da Cunha, Bernardino Baptista Brasileiro, Francisco Xavier da Silva Moura, Firmo José Soares da Nobrega, Jeronymo Herculano de Calazans Rodrigues, José Tertuliano Monteiro de Mendonça, Manoel Francisco Damasceno.

Amanuenses: Antonio Maria Calvet, Antonio Alvares Pereira Coruja, Camillo Liberalli, Carlos Eugenio de Figuerôa Contreiras Nabuco d'Araujo, Francisco Joaquim Alves, Francisco José dos Santos Rodrigues Junior, José Pinto de Cerqueira, José Ricardo de Andrade, José Pereira de Sá.

Porteiro, Candido Augusto de Alvarenga.

Ajudante do porteiro, Antonio Joaquim Ribeiro.

Continuos: Januario José Pires Carioca, José Ernesto da Silva Chaves, Tito Joaquim da Silva, José Luiz Nogueira Velasco da Gama, Antonio Pinheiro da Costa, José Joaquim da Silva.

Correios: Boaventura Cavalcante de Mello, Tiburcio Hermogenes.

— No dia 11 teve lugar a pósse desses empregados pelo respectivo ministro.

— Por decreto de 9 foram nomeados:

Official da ordem da Rosa, Francisco Muniz Barreto de Aragão;

Procurador fiscal da administração geral dos terrenos diamantinos da provincia da Bahia, o Dr. Nuno Freire Maia Bittencourt.

Consultor do ministerio do imperio, o actual consultor dos negocios ecclesiasticos da secretaria da justiça, conselheiro José Ignacio Silveira da Motta;

Primeiro official da secretaria do imperio o 2º official da mesma, Dr. Joaquim Pinto Netto Machado;

Praticante, o praticante da recebedoria, João dos Santos Catanhede;

Porteiro, o ajudante do dito, Joaquim de Souza Castro:

Ajudante do dito, Francisco José Rodrigues Soares.

— Foram removidos para a secretaria do imperio os primeiros officiaes da secretaria da justiça Dr. Manoel Jesuino Ferreira e Dr. Augusto de Castro: o amanuense da mesma secretaria Manoel José de Campos Porto Filho, e os praticantes Artidoro Augusto Xavier Pinheiro e Bento Francisco Diogo.

— Foi aposentado, por haver pedido, o 1º official da secretaria do imperio Manoel Corrêa Fernandes.

— Haviam noticias de Minas até 4 do corrente.

O resultado dos 4 collegios conhecidos do 7º districto era o seguinte:

Melchior Carneiro....................	217
Dr. Luiz Carlos..........................	122
Dr. J. P. de Mello......................	78
Cesario Gama...........................	45

Faltavam os collegios de Grão-Mogol, Januaria e S. Romão.

A lista de senadores, faltando apenas os collegios do Prata, S. Romão e Januaria, que tem 60 eleitores, colloca os votados nesta ordem:

Dr. Firmino Silva....................	869
Theophilo Ottoni......................	832
Dr. Luiz Carlos..........................	743
Cruz Machado...........................	708
Dr. Penido................................	552
Dezembargador Cerqueira Leite....	407

— Acerca da apuração, feita pela camara municipal de Santa Chatarina, para deputados á assembléa geral, lê-se no *Correio Mercantil*:

« Reunidos no dia 2 os vereados na camara municipal, começaram a apuração, de maneira que receberiam os respectivos diplomas os Srs. Lamego e Silveira de Souza.

« Um dos vereados presentes protestou contra a apuração que se fazia, e, como não fosse attendido pela mesa, reunindo os supplentes, organisou uma nova camara, no edificio da assembléa provincial.

« A apuração feita na camara municipal deu o seguinte resultado:

« Silveira de Souza..................	78
« Lamego..................................	75
« Luz..	74
« Alvim.....................................	66

« Tomaram-se em separado 76 votos dos Srs. Lamego e Luz.

« A apuração feita na assembléa provincial foi esta:

« Lamego..................................	135
« Luz..	134
« Silveira de Souza..................	43
« Alvim.....................................	34

« Foram tomados em separado 34 votos do Sr. Silveira de Souza, 31 do Sr. Alvim, 16 do Sr. Lamego e 16 do Sr. Luz. »

Bahia.—Nada de importante occorreu, após a passagem por ali do vapor brasileiro.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Rio de Janeiro, 11 de março de 1861.

Cambio.—Londres, 25 7/8 e 26 d. a 90 dias.

Apolices.—De 6 %, 95, 95 1/2 e 96 %.

Acções.—Do banco do Brasil, a 76$000 de premio.

Boletim á ultima hora.

Cambio.—Effetuaram-se hoje pequenas operações sobre Londres, na quasi totalidade a 26 d. e na infima parte a 25 7/8 e 25 3/4 d.

Fecharam-se os ultimos saques a 26 d. firme.

Sobre Paris e o Havre foram as transacções tambem pouco importantes a 370 rs.

Sommam pois os saques pelo paquete inglez *Oneida*:

Sobre Londres, £ 180,000, sendo as quantias de vulto a 26 d., e apenas pequenas sommas a 25 7/8 e 25 3/4 d.;

Sobre Paris e o Havre, 1,100,000 francos aos extremos de 366 a 370 rs.;

Sobre Hamburgo, 300,000 m. b., sendo 200,000 do 692 a 695 rs., e 100,000 a 700 e 705 rs.

Sobre Lisbôa e o Porto regulou a tabella seguinte:

114 %..................	á vista.
113 %..................	á 30 dias.
112 %..................	á 60 »
111 %..................	á 90 »

Apolices.—Nogociaram-se hoje as geraes de 6 % a 95, 95 1/2 e 96 %.

Descontos.—Conservam-se nos bancos a 9 %.

Na praça regulam de 9 1/2 a 10 % para as letras de primeira classe.

Acções.—As do banco do Brasil foram hoje vendidas a 76$000 de premio.

Café.—O mercado continúa calmo.

As vendas hoje foram insignificantes.

Ha em ser 75,000 saccas.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

— Chegaram ao Rio, procedente de Pernambuco:

A' 8 do corrente, a escuna *Emili*, com 12 dias de viagem; á 10, os brigues *Almirante*, com 10, e *Felicidade*, com 11.

— Sahio para Pernambuco, á 11, o patacho *S. Salvador*.

Achava-se á carga para Pernambuco o brigue escuna *Joven Arthur*.

Bahia, 14 de março de 1861.

Londres 60 á 90 ds.—26 1/8 a 26 3/4 d.
Paris » » » 355 a 360 rs. o fr.
Hamburgo » » 680 a 700 m. b.
Lisboa » » » 100 a 105 p|o.
Doblões hespanhóes— 31$ a 31$500, esc.
» da patria—30$500 a 31$, idem.
Peças de 6$400 velhas—16$500 a 17$ idem.
» de 4$—9$300 a 9$400. idem.
Soberanos—9$800 a 10$000. idem.
Patacões brasileiros—2$ a 2$100.
» hespanhóes—2$ a 2$100.
» mexicanos—1$900 a 1$960.

(*Diario da Bahia*).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 1 do corrente mez, procedeu a camara municipal de Villa Bella, comarca do Flores, a apuração dos votos dos differentes collegios, que compõem o quinto districto eleitoral desta provincia; e em vista do resultado della, expedio os diplomas de deputados á assembléa geral legislativa pelo mesmo districto aos Srs. conego Joaquim Pinto de Campos e Dr. Augusto Frederico de Oliveira, tendo este ficado com 194 votos, e aquelle com 206.

Os demais votados occupam a seguinte collocação:

Os senhores:	Votos.
Dr. Francisco Carlos Brandão............	168
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.	80
Alexandrino Antonio da Silva Barros......	49
Dr. José Francisco de Arruda Camara......	4

Os deputados eleitos já se acham de posse dos respectivos diplomas.

— Hoje reunem-se em assembléa geral os accionistas do Novo Banco de Pernambuco, para cumprimento do art. 23 dos respectivos estatutos, combinado com a lei de 22 de agosto do anno passado.

— Hontem começou na thesouraria provincial o concurso para preenchimento das vagas do segundo escripturario.

O trabalho circumscreveu-se somente á prova de arithmetica, sendo nella abrangido todo o tempo util.

Hoje deve continuar o processo, sendo arguidos os concurrentes nas outras materias componentes do mesmo acto.

— Hontem seguio no vapor *Oyapock* o Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Vellozo, presidente nomeado para o Maranhão.

— He extrahida amanhãa a quarta parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do divino Espirito Santo, erecta na igreja do collegio.

— São tantas e tão frequentes as queixas relativas ás irregularidades da mór parte das agencias, e mesmo administrações, do correio do imperio, que apenas poder-se-ha dellas excluir uma ou outra.

A administração central ou da côrte mesmo não abre uma excepção, ou não está isenta dessa pecha; porque assignantes nossos mui conhecidos dispendem dous e mais dias á procura alli de seus *Diarios*; e afinal estes ou não apparecem, ou lhes são entregues depois de passados, isto é, *lidos* em phrase typographica, e a maior parte das vezes já abertos, justificando assim aquella phrase.

Sob tal situação, não podemos, mais esta vez, deixar de reclamar por uma providencia energica do Exm. ministro do imperio. E' preciso que uma medida forte corte pelo abuso, quaesquer que sejam as considerações pessoaes; porque o publico não deve estar subordinado ao resultado dellas.

O mal resultante da subtracção ou mesmo da demora intencional de uma carta, de um jornal, etc., etc., pode ter consequencias tão funestas para a fortuna, para a honra e para a vida até de um cidadão, que o legislador em sua previdencia não deixou de consignar uma penalidade para tal crime que acha-se effectivamente definido na nossa legislação criminal.

Ora, dando-se elle, reproduzindo-se ainda em escala avultada, importa que tenha a punição prevista pelo codigo criminal; para coarctar-lhe o desenvolvimento que vai tendo semelhante abuso, de que temos sido victimas.

Não ha muito que recebemos de um assignante, residente na villa da Independencia, provincia da Parahiba, a nota seguinte das datas em que ha recebido os *Diarios*, sendo para notar que o estafeta parte nos dias 5, 15 e 25 de cada mez da cidade da Parahiba para o centro, e que nós enviamo-los não só por todos os vapores, como pelos correios terrestres das segundas e sextas feiras de todas as semanas.

Ora, o nosso estabelecimento é um forte contribuinte do correio; e além disso, não addicionando nós o valor do porte á importancia da subscripção, como fazem os outros jornaes, vê-se que essa despeza sobrecarrega os nossos pequenos interesses, tendo por isso direito á reclamação que fazemos, á providencia que sollicitamos.

1860.—No 1.º de março recebi os *Diarios* de 31 de janeiro até 6 de fevereiro.
A 19 idem, idem, até 10 de março.
A 30 idem, idem, até 19 idem.
A 10 de abril, idem, até 30 idem.
A 25 idem, idem, até 16 de abril.
A 9 de maio, idem, até 2 de maio.
A 21 idem, idem, até 12 idem.
No 1.º de junho, idem, até 26 idem.
A 21 idem, idem, até 14 de junho.
A 29 idem, idem, até 18 idem.
No 1.º de julho, idem, até 25 idem.
A 21 idem, idem, até 2 de julho.
A 29 idem, idem, até 9 idem.
A 10 de agosto, idem, até 16 idem.
A 25 idem, idem, até 1 de agosto.
A 25 de setembro, idem, até 25 idem.
A 3 de outubro, idem, até 7 de setembro.
A 9 idem, idem, até 14 idem.
A 19 idem, idem, até 6 de outubro.
A 29 idem, idem, até 16 idem.
A 19 de novembro, idem, até 9 de novembro.
A 30 idem, idem, até 16 idem.
A 9 de dezembro, idem, até 1 de dezembro.
A 19 idem, idem, até 7 idem.
A 30 idem, idem, até 15 idem.
1861.—A 10 de janeiro, idem, até 2 de janeiro.
A 26 idem, idem, até 7 idem.
A 9 de fevereiro, idem, até 30 idem.

No 1.º de março, idem, até 23 de fevereiro.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 16 e 17 deste mez 8 homens e 1 mulher, sendo 4 livres e 5 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 1, a ordem do subdelegado do Recife 1, a ordem do de Santo Antonio 2, a ordem do da Boa-vista 3, a ordem do de S. José 1 e a ordem do da Capunga 1.

— Passageiros do hiate *Sergipano*, sahido para a ilha de Fernando:—Dr. Francisco J. da Silva Coelho, capitão Joaquim G. da Silva, cadete Miguel Joaquim Machado. Manoel Thomaz, Francisco Caetano de Assis, Manoel Baptista Barboza, Feliciano Pereira da Silva, Delfina Maria da Conceição, Margarida Deolinda da Costa e 1 filho menor e 14 recrutas.

— O vapor brasileiro *Oyapock*, sahido para o norte, levou á seu bordo os seguintes passageiros:

Manoel Garcia Alves Lima, Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, sua senhora, uma menina de menor idade, 1 criado e 4 escravos, Antonio José de Oliveira Lobo, Dr. Antonio José de Amorim e 1 escravo, José Ramalho de Souza, F. Augusto Pacheco, alferes Diogenes Gomes de Hollanda Costa e 1 soldado seu camarada, Manoel Marques Camacho, desertor Antonio de Paula Gonçalves, Felippe da Silva Coelho, Henrique Vianna, José Maria Pestana Junior.

— O vapor inglez *Oneida*, sahido para a Europa, levou á seu bordo os seguintes passageiros:

Dr. José B. Galvão Alcoforado e sua familia, Manoel F. de Aguiar, Henrique I. da Cunha e seu sobrinho, Antonio L. M. Brandão, Eduardo Fergusson, Frederico Kollar, Eduardo Paton, Alfredo A. Willers, Henrique F. Hitch, José Dias, João Praeger.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 18 DE MARÇO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Basto, e Silveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio Luiz Machado, pedindo o registro do distrato da sua sociedade com Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, e um papel de espera e abate dado pelos seus credores. — Vista ao senhor desembargador fiscal.

Outro de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, pedindo tambem registrar o papel de distrato da sua sociedade com Antonio Correia Gomes de Almeida.—O mesmo despacho.

Outro do agente de leilões Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, pedindo licença por quinze dias para ir á provincia do Rio-Grande do Norte, e propondo para ficar em seu lugar a seu filho João Manoel Mendes da Cunha Azevedo —Prove o supplicante impedimento na forma do artigo 14 do decreto n. 858 de 10 de novembro de 1851.

Vistos pelo Sr. desembargador fiscal os seguintes requerimentos:

Um de Luiz José da Costa Amorim e Domingos José da Costa Amorim, pedindo o registro de seu contrato social.—Como requerem.

Outro de Maria Rita da Cruz Neves, pedindo recolher as cartas de registro da escuna nacional *Linda*, e brigues *Adolpho* e *Bom Jesus*. — Como requer.

Outro de Joaquim Vieira Coelho, pedindo registrar seu contrato social.—Como requer.

Outro de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Angelo Baptista do Nascimento, pedindo matricular-se. — Como requer.

Outro de Francisco Antonio Correia Cardoso, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Cunha Irmãos & Companhia, pedindo o registro do seu contrato social. — Satisfaçam o parecer fiscal.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 18 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A uma hora depois do meio-dia, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, Bastos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 11 do corrente.

JULGAMENTOS.

Embargantes, Francisco Brasileiro de Albuquerque e outros; embargado, Maximo José dos Santos Andrade.

Confirmaram o accordão.

Appellante, José da Fonseca e Silva; appellados, os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas.

Sorteados os Srs. deputados Silveira e Lemos, e relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, J. Crabtree & Companhia; appellado, Braga & Antunes

Sorteados os Srs deputados Lemos e Bastos, e relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães, foi confirmada a sentença appellada.

PASSAGEM.

Appellante, José Baptista Ribeiro de Faria; appellado, Cleto da Costa Campello.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, Azevedo & Mendes; appellado, Antonio José Arantes.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVO.

O Sr. presidente negou provimento ao aggravo seguinte, vindo do juizo especial desta cidade:

Aggravante, Marianna Dorothéa Joaquina; aggravado, Manoel Pereira Magalhães, como cessionario do commendador João Pereira de Andrade.

E nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente levantou a sessão.

COMMERCIO.

Praça do Recife 18 de março de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado— Parahiba — 2$050 por arroba posto a bordo.

Algodão da Parahiba — a 8$200 por arroba posto a bordo.

Frete de assucar para Liverpool — 37/6 e 5 0|0 por tonelada.

Desconto de letras—10 e 15 0|0 ao anno.

Leal Seve—Presidente.

Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	207:050$758
Idem do dia 18.	20:419$329
	227:470$087

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	233	
» » com generos..	157	
		390
Volumes sahidos com fazendas..	37	
» » com generos..	296	
		333

Descarregam hoje 19 de fevereiro.

Barca ingleza—Queen—fazendas.

Brigue inglez—Minatillan—idem.

Barca bremense—Clonissa—farinha de trigo.

Importação.

Vapor francez *Navarre* vindo de Bordeaux manifestou o seguinte:

120 caixas queijos, 100 ditas azeite, 3 ditas ameixas, 4 ditas frutas em calda, 6 barricas vinho; á Tisset freres.

20 caixas queijos á Mills Latham & C.

225 ditas ditos; á Brander á Brandis.

1 caixa objectos de selleiros; á E. Bourgeois.

1 barrica vinho; á L. A. Siqueira.

4 caixas licores, 2 ditas conservas; á J. Mindebour & C.

1 caixa objectos para chapeos de sol; á Manoel & C.

4 barricas vinho; á Paul Guelphe.

2 caixas fazendas de seda e outras, 1 dita objectos de escriptorio; á Schafheitlin & C.

1 caixa livros; á Antonio P. Ferrão.

3 caixas fazendas de seda, lenços de dita, e luvas; á Cals Irs.

1 caixa fitas de seda, 2 ditas chapeos; á Christiani & C.

1 caixa bijouteria; á S. Blem L & C.

1 dita obras de ouro, 1 caixa fazenda de seda, 2 ditas amostras de diversas fazendas; á D. P. Wild & C.

1 caixa objectos de escriptorio; á Schafer & C.

2 volumes amostras diversos; á L. Wild. & C.

1 caixa luvas de seda; á Ferreira & Araujo.

1 caixa cutelaria; á Camara & Guimarães.

1 dita couros; á N. O Bieber & C.

1 dita azeite, 1 dita vinho, 1 dita roupa de borracha; á ordem.

1 caixa livros; á Exm. presidente desta provincia.

1 volume impressos; á Amorim & Irmãos. e 5 caixas batatas.

2 caixas ameixas; á Dubarry.

1 volume luvas, 1 caixa chales, 15 ditas queijos; á Kalkman Irmãos.

1 volume livros de ouro; á José Antonio dos Santos Lessa.

1 dito ditos; á Buarque Macedo.

1 dito bijouteria; á José Antonio Pinto.

201 caixas e 8 barricas vinho; á G, Kalkman.

1 caixa mercearia; á Mello Lobo & C.

1 caixa livros; á Guimarães & Oliveira.

1 volume tinta, 3 caixas roupa e chapeos; á L. Pu[illegible]

1 caixa livros; á Almeida Gomes Alves & C.

1 caixa ditos; á Baltar & Oliveira.

1 volume sedas; á Vaz & Leal.

1 barrica cognac; á Meuron & C.

1 volume mercearia; á J. A. Guimarães & C.

30 caixas queijos; á Francisco Gomes & C.

20 ditas ditos; á E. A. Burle & C.

25 ditas batatas, 4 ditas, amendoas e confeitos, 2 ditas miudesas, 30 ditas vellas de cera; á F. S. Rabello & Filho.

1 caixa queijos; á L. J. da Costa Amorim.

1 dita amostras de feltro; á Laumonier.

1 volume livros; ao Gabinete Portuguez.

1 dito amostras; á Seve Filho & C.

1 dito etiquetas; á Praeger & C.

Exportação.

Do dia 16 de março.

Brigue dinamarquez *Holstein*, para o Rio da Prata, carregam:

Bastos & Lemos, 50 barricas, 219 arrobas e 13 libras de assucar.

Vapor inglez *Oneida*, para Londres, carregam:

Rabe Schmettau & C, 3328 oitavas de prata em barra.

Galera franceza *Solferino*, para Havre, carrega:

Tysset freres, 100 saccos com 500 arrobas de assucar e 717 couros verdes, 34885 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	37:926$659
Idem do dia 18.	5:554$172
	43:480$831

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	37:214$776
Idem do dia 18.	1:594$849
	38:809$625

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro—patacho nacional *Bom Jesus*, capitão João Gonçalves Reis, carga assucar e mais generos e 4 escravos, a entregar.

Navios entrados no dia 18.

Portos do sul—6 dias, vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

Richmond—38 dias, barca americana *Uinifred*, de 247 toneladas, capitão J. E. Immore, equipagem 10, carga 3030 barricas com farinha de trigo; a Felippe Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando de Noronha — hiate nacional *Sergipano*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga differentes generos.

Lisboa—brigue portuguez *Soberano*, capitão Antonio Agostinho de Almeida, carga assucar.

Portos do Norte—vapor nacional *Oyapock*, commandante o capitão tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Rio Grande do Norte—barca ingleza *Isabell Redley*, capitão Richard Bailey; em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 18 DE MARÇO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	NO	Regul.	72	22,2	82	39	757,4	30,03
9	»	Cal.	Calma.	79	26,1	81	6	758,	30,07
1/2 dia	»	E	Fresco	75	23,8	81	32	738.4	30,09
3 da t.	»	ESE	Bonan	80	26,6	81	28	757,4	30,04
6 da t.	»	»	Regul.	76	24,4	81	6	757,8	30,02

A noite nublada até 1/2 noite e depois chuvosa; calma até 5 h. manhãa, que começou a soprar do NO brando.

OSCILAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 9 h. e 42' da manhãa, altura 5,2 p.

Baixamar as 3 h. e 54' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 18 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— De ordem da inspecção da alfandega se faz publico que no dia 19 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto no art. 302 do regulamento, um barril da marca C B, contendo 20 canadas de vinho Bordeaux a 320 rs. por canada, total 6$400, vindo do Havre na galera franceza «Solferino», abandonado aos direitos por Jacobi Desmarteaux, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 16 de março de 1861
João José Pereira de Faria.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario
A. F. d'Amorim.

Secretaria do governo de Pernambuco 18 de março de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento da parte interessada, que, por despacho de 8 de fevereiro ultimo, foi indeferido o requerimento, em que Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho pedio ser provido em um officio de justiça; o que constou de communicação da repartição da justiça de 4 de março corrente.

João Rodrigues Chaves

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que a requerimento de N. O. Bieber & C.. sucessores acha-se aberta a fallencia de Francisco Antonio do Rego e Mello, pela sentença do theor seguinte:

Constando dos autos que Francisco Antonio do Rego Mello, commerciante estabelecido com loja de calçado na rua Nova desta cidade numero 1, ha cessado os seus pagamentos, o declaro em estado de quebra e fixo o termo legal da existencia desta a contar do dia 4 de fevereiro ultimo. Nomeio curadores fiscaes os credores N. O. Bieber & C. successores e depositarios interinos Cals Irmãos tambem credores e prestado pelos primeiros o juramento do estylo e pelos segundos assignado termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham na forma da lei em todos os bens, livros e papeis do fallido, feito o que e publicada a presente nos termos dos arts. 112 do codigo e 129 do regulamento n. 738, se darão as ulteriores providencias que os mencionados codigo e regulamento determinam.

Recife 13 de março de 1861 —Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença e em seu cumprimento convoco á todos os credores presentes do fallido para comparecerem no dia 20 do corrente mez de março na sala dos auditorios ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados na forma do estylo.

Recife 16 de março de 1861. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 20 de março do proximo futuro anno de 1861 pelas 10 horas da manhãa, na sala dos auditorios, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Caminha & Filhos na conformidade do art. 842 e seguintes do codigo commercial, afim de que em minha presença verifiquem os seus creditos, concedam ou neguem a concordata ou formem o contrato de um dia e procedam a nomeação dos administradores dos bens da referida massa fallida: não podendo outro sim um só individuo representar por dous diversos credores, havendo-se os que não comparecerem por si ou por seus procuradores como adherentes a concordata, para cujo fim serão contados os votos dos ausentes assim notificados. Em cumprimento do que, todos os credores da predita massa fallida compareçam em dito dia, hora e lugar acima designados.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Cidade do Recife 19 de novembro de 1860.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que á requerimento de Monteiro Lopes & C. acha-se aberta a fallencia de Antonio Joaquim Vidal, pela sentença do theor seguinte:

Constando dos autos ter cessado á seus pagamentos o commerciante Antonio Joaquim Vidal, estabelecido com loja de miudezas na Rua Direita n. 103 declaro o mesmo commerciante em estado de quebra e fixo o termo legal da existencia desta á contar do dia 4 de fevereiro proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes os credores Monteiro Lopes & C, e depositario interino o credor Joaquim da Silva Costa; e pelos primeiros prestado o juramento do estylo e assignado pelo seguinte termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos que ordeno se ponham na fórma da lei a todos os bens, livros e papeis do fallido.

Feito o que e publicada a presente, em conformidade do disposto nos arts. 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738 se darão as subsequentes providencias que o referido codigo e regulamento prescrevem.

Recife, 12 de março de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença e em seu cumprimento convoco a todos os credores presentes do fallido para comparecerem na sala dos audiencias no dia 20 do corrente mez, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados na fórma do estylo.

Recife, 16 de março de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de março de 1861.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda publicar para conhecimento das pessoas a quem possa interessar, o objecto do officio do delegado de policia do termo de Serinhaem, abaixo transcripto.

— Illm. Sr.—Acham-se presos na cadêa desta villa os escravos fugidos seguintes:

Luiz, que diz pertencer a João Baptista dos Santos Lobo, senhor do engenho Bom-Amigo, do termo de Porto Calvo da provincia das Alagôas, mas que mora nessa cidade; e Paulino, que diz pertencer ao Dr. Francisco Borges Buarque, senhor do engenho Canna-Brava, do mesmo termo e provincia.

Digne-se V. S. dar as precisas providencias para que sejam elles entregues á seus senhores, pagando estes as despezas da cadêa e comida.

Deus guarde a V. S.

Serinhaem, 26 de fevereiro de 1861.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia desta provincia.

O delegado supplente José Candido da Silva Braga.

Conforme.—O secretario, *Rufino A. de Almeida.*

O Dr. Alselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que a requerimento de Felix Sauvage & C., acha-se aberta a fallencia de Manoel Francisco de Mello, commerciante estabelecido com loja de calçado na rua do Livramento n. 19 ha cessado seus pagamentos, declaro-o em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta a contar do 1º de fevereiro proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes os credores Felix Sauvage & C., e depositarios interinos, os credores Cals Irmãos, e prestado pelos primeiros o juramento do estylo, e pelos segundos assignado termo de deposito, o escrivão remetta copia desta sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham na fórma da lei em todos os bens, livros e papeis do fallido.

Feito o que e publicada a presente nos termos dos arts. 812 do codigo e 129 do regulamento, se darão as subsequentes providencias, que o referido codigo e regulamento determinam.

Recife, 11 de março de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui tarnscripta, e para cumprimento da mesma convoco a todos os credores presentes do fallido para comparecerem na salla dos auditorios no dia 20 do corrente mez de março ás 10 horas da manhãa afim de se proceder a nomeação de depositario, ou depositarios que hão de receber ou administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados na fórma do estylo.

Recife, 15 de março de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— O secretario da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, faz saber a quem convier, que pela referida camara foi marcado o prazo de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, para os foreiros de terrenos pertencentes ao seu patrimonio se reconhecerem, com especialidade os foreiros das Curcuranas, Muribeca, Ponte dos Carvalhos, Ilha dos Martins e João Grande, Gaibú, Nazareth, Boto, etc., etc., depois do que ella tratará de fazer effectiva aos ommissos as penas da lei, annullando taes contratos. Olinda 15 de março de 1861.—Camillo da Silveira Borges Tavora Indigina.

Conselho de compras navaes.

Promove este conselho em sessão de 21 do andante mez a compra do material da armada abaixo declarado, mediante propostas apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos respectivos objectos.

Para o arsenal e navios.

50 peças de brim, 83 broxas sortidas, 4 arrobas de cola da Bahia, 6,000 pés de pinho de rezina de primeira qualidade, 30 latas de tinta preta.

Para os navios.

100 colheres de ferro, 8 lenções de cobre de 80 onças, 10 grozas de pennas de aço.

Para a enfermaria.

200 camisolas de brim, 100 fronhas de dito, 200 lenções de dito.

Para o arsenal.

100 traves de qualidade de 30 a 40 palmos com 6 a 8 pollegadas de face.

São as condições para a effectuação da compra ser paga logo no mez subsequente do recebimento dos objectos, e sujeitarem-se os vendedores á multa de 50 0|0 do valor dos mesmos objectos, caso não sejam entregues na porção, e da qualidade contratados.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 16 de março de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa casa da misericordia do Recife

A junta administrativa da irmandade da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, pagam-se as respectivas amas as mensalidades vencidas até dezembro do anno findo; devendo as mesmas amas levarem as suas crias.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 15 de março de 1861.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

48 libras de acool em garrafas.
48 libras de aguardente branca em garrafas.
24 libras de aguardente de canna em garrafas.
16 libras d'agua de Rosa em garrafas (franceza).
16 libras d'agua de flôr em garrafas (Lisboa).
8 arrobas de assucar refinado.
4 libras de annis estrelado.
8 libras de balsamo tranquillo.
10 borrachas de gomma elastica de 12 onças vulcarisada com bocal e pipas de metal.
1 libra de balsamo de lôtu.
4 grosas de caixas portuguezas para pilulas.
32 libras de carbonato de potassa.
16 libras de cytrato de magnesia bem soluvel.
40 caixas de capsulas de cupahiba.
30 caixas de capsulas de figado de bacalhão.
32 libras de cevada.
2 libras de espirito carminativo de Selvios.
2 libras de espirito de meliça.
12 vidros de elixir de Guilher.
2 onças de extracto de coloquintidas.
24 varas de emplastro adezivo estendido.
4 onças de ergotina.
2 onças de extracto de chicoria.
2 onças de extracto de tarroxaes.
4 onças de extracto de Ruibarbo.
1 libra de extracto de mulungú.
4 libras de estanho lamiaado.
8 espatulas de aço sortidas.
2 onças de extracto de sabina.
4 espatulas de marfim.
20 papeis de encerado inglez (numero).
12 vidros de elixir estomatico.
30 rolos de encerado de Peldriel n. 2 e 3.
16 libras de flores de borragem.
8 libras flores de violas.
8 libras de flores de malvas.
4 libras de flores de althéa.
2 funís de vidro de 8 onças.
2 funís de vidro de 4 onças.
2 funís de vidro de 2 onças.
64 libras de gomma arabica fina.
8 onças um vidro de byanato de quinino.
8 onças de iodureto de chumbo.
8 onças de iodureto de amonio.
12 vidros de ingeção refrigerante de Chable.
2 onças de iodhydrargipato de potacio crystalisado.
8 libras de jalapa em pó.
64 libras de linhaça.
128 libras de manná.
16 libras de massa caustica.
50 moscas de Milão.
64 libras de oleo de amendoas.
12 vidros de oleo de mastrucos.
8 onças de oleo volatil de mostarda.
1 onça de oleo essencial de sabina.
12 potes de louça com tampa de 4 onças.
12 potes de louça com tampa de 2 onças.
1 libra de pommada de pipinos.
2 libras de pilulas de Blancarde.
2 resmas de papel pautado almaço de primeira qualidade.
25 caixas de pastas de nafé.
20 caixas de pastas balsamicas de Rogmauld.
1 resma de papel branco de feltro.
30 vidros de pós de regé.
5 mãos de papel de côr, folhas grandes.
20 vidros de pastilhas vegetaes vermifugas.
8 onças de prol iodureto de mercurio.
20 garrafas de Rob Leffeteur.
2 libras de raiz de espargo.
2 onças de resina de escamonia branca.
25 garrafas de succo de grozellas.
128 libras de salsa parrilha.
8 onças de sulfacto quinino.
32 libras de senne.
4 onças de tanino.
2 libras de turbith em pó.
24 garrafas de vinho branco.
24 garrafas de vinho tinto.
50 vidros vasios para L. Roy.
10 garrafas de xarope labelony.
50 vidros de xarope de nafé.
30 vidros de xarope peitoral brasileiro.
8 libras de iodureto de potacio.

Para o fardamento do corpo da guarnição.

563 1|2 covados de baeta verde.
241 1|2 varas de brim da Russia.
3381 botões grandes de metal lisos.
1449 ditos pequenos de dito.
9 grosas de ditos pretos de osso.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de março de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro competente do registro publico, o distrato da sociedade de Diogo José da Costa, Tristão Jacome de Araujo e Manoel Luiz de Mello Junior, feito em 4 do corrente, dissolvendo a sociedade que girava nesta praça sob a firma de Costa, Jacome & C., cuja liquidação fica a cargo do socio Diogo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que na data infra se inscreveu tambem no referido livro do registro publico o contrato social de José Fortunato dos Santos Porto e Julio Augusto Torres, reformando o contrato que haviam celebrado em julho de 1859 sob a firma de Torres & C., que fica substituida pela de Julio Augusto Torres & C. da qual só poderá usar o socio Torres, devendo a mesma sociedade continuar a durar por espaço de 2 annos contados de 14 de fevereiro do corrente, augmentado o capital com a quantia de 2:335$482, fornecido pelo socio Porto que fica sendo commanditario.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data, se inscreveu no mesmo livro do registro publico o contrato de sociedade que em 7 de janeiro do corrente anno celebraram Ponciano Lourenço da Silva e Bernardino Gonçalves Salgado, domiciliados e estabelecidos nesta cidade, com padaria, sob a firma de Ponciano & Salgado; devendo a mesma sociedade durar por tempo de 6 annos contados do referido dia, com o capital de 9:041$000 fornecido por ambos os socios.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

THEATRO DE APOLLO.

O espectaculo annunciado para o dia 20 do corrente não tem lugar por motivo da associação do theatro exigir a chave do mesmo em poder do continuo do dito theatro, e como não podemos confiar de um assalariado da associação do theatro nosso laboratorio chimico, preferimos o prejuizo que nos causou tal aviso, que nos devera ter sido communicado previamente.

Jacome Ulysses.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12.

Para o Assú.

Segue em poucos dias, por já ter a maior parte de seu carregamento a bordo, o hiate *Beberibe*: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty

O hiate *Camaragibe*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n 5.

Para o Aracaty.

Seguirá brevemente o hiate nacional «Santa Anna», que já tem quasi meia carga, para o restante e passageiros trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Porto.

Sae até o dia 21 do corrente o brigue *Amalia 1.º*: para passageiros, para o que tem excelentes commodos, trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o patacho nacional *São Joaneiro*: quem quizer carregar no mesmo a frete, entenda-se com o consignario Manoel Alves Guerra, ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, segue para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty e Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até ao Ceará no dia 22 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até o dia 21 ao meia dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— A agencia do vapor de reboque acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

— Segue no dia 21 do corrente para o Rio da Prata com escala áo *Rio* de Janeiro, o magnifico e excellente vapor americano « Mississipe » de marcha mui rapida e de bellos commodos: recebe passageiros: á tratar com o seu consignatario Phipps Irmãos & C., rua do Vigario n. 2.

Os preços das passagens serão:

Para o Rio de Janeiro 40 pesos
» Rio da Prata 100 pesos

Para o Maranhão

tocando no Acaracú, segue com pouca demora, por ter grande parte do carregamento arranjada, o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira: para o resto, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, ou com o capitão no trapiche do algodão.

Leilões.

Leilão

O leilão de fazendas annunciado pelo agente Oliveira, para hontem, segunda feira, foi transferido, por causa da chuva, para

HOJE

19 do corrente.

e terá lugar no indicado primeiro andar da casa por cima do armazem de fazendas do Sr. H. Gibson.

LEILÃO DE Uma lancha e dous botes.

HOJE

19 do corrente ao meio dia em ponto.

No Trapiche d'Alfandega.

John Henry Dalton, capitão da barca ingleza « Emma Eugenia», fara' leilão com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, por conta e risco de quem pertencer na presença do Sr. consul interino de S. M. Britannica e por intervenção do agente Pinto, de uma lancha e dous botes pertencentes a barca ingleza «Emma Eugenia» legalmente condemnada neste porto na sua recente viagem.

LEILÃO HOJE

O agente Camargo fará leilão hoje, em seu armazem, na rua do Vigario n, 19, de seis caixões com caixinhas de palitos de fogo, por conta e risco de quem pertencer, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sexta-feira 22 do corrente.

As 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e a' requerimento dos depositarios da massa fallida do José Fernandes Agra, da taberna da rua estreita do Rosario, consistindo em armação, generos e mais objectos; na mesma occasião se venderão as dividas da mesmo fallido.

LEILÃO

Segunda-feira 25 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm Sr. D. juiz especial do commercio e a' requerimento de Campiano & Cordeiro, da taberna da rua do Rosario da Boa-Vista, pertencente a Francisco Ferreira Fialho, a qual consiste em armação generos etc: segunda-feira 25 do corrente, a's 11 horas em ponto, na referida taberna.

LEILÃO

Quinta-feira 21 do corrente.

O agente Camargo fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e á requerimento do curador fiscal, e depositario da massa fallida de Antonio Jacintho Pacheco, das dividas pertencentes ao mesmo fallido, no seu armazem na rua do Vigario n. 19, ás 11 horas em ponto. Os Srs. pretendentes poderão entender-se com o mesmo agente para vêr os nomes dos devedores e suas moradias.

LEILÃO De varios objectos para pescaria.

Terça-feira 19 do corrente.

Costa Carvalho autorisado pelo Sr. José Manoel da Silva, fará leilão de varios objectos para pescaria no dia acima ás 11 horas em ponto no trapicho do algodão

LEILÃO DE Predios e escravos.

Quinta-feira 21 do corrente ás 11 horas.

Antunes autorisado pelo Sr. José Nunes de Paula, fara' leilão em seu armazem na rua do Amorim n. 48, dos predios e escravos pertencentes ao dito senhor que para liquidar serão entregues pelo maior preço alcançado, a saber:

O sobrado n. 48 de 2 andares e sotão sito na rua do Amorim, com chãos proprios.

Dito em Olinda de um andar e sotão sendo atraz terreo, com a frente para os Quatro Cantos e ladeira da Misericordia, chãos proprios.

Uma casa terrea no Varadouro, concluida ha pouco tempo, com 5 quartos, 2 salas, grande quintal, e uma grande padaria no mesmo, com oitões dobrados, foreira a camara municipal.

A terça parte da casa terrea sita na rua da Imperatriz onde tem padariao Sr. Barrilier.

4 escravos de muito boa conducta, sendo um delles excellente padeiro e forneiro, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

NA
Rua do Rangel n. 18.
Terça-feira 19 do corrente.

Antunes fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Silva & Santos, dos generos, dividas e utencilios da taberna sita na rua do Rangel n. 18, a qual pertenceu á firma Souza & Peixoto.

Na referida taberna ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
Dia 21 do corrente

F. Souvage tendo de retirar-se para a Europa pelo proximo vapor fará leilão por intervenção do agente Oliveira, da mobilia e mais pertences da casa de sua residencia no campo, a mesma que fôra edificada pelo ultimo proprietario—procurador Magalhães—no sitio á margem do ameno Capibaribe e no lugar da Torre ao correr e quasi contiguo ao do referido agente, consistindo a mesma mobilia (a maior parte nova e de apurado gosto da época de Luiz XV) em mesas e cadeiras para salas de diversos feitios, consolos, lavatorios, commodas, almarios, guarda-roupas com espelhos e sem elles, secretarias, livrarias, sofás, ottomanas, toiletes, bufetes, tapetes, cortinas, camas de ferro e bronze para casados e solteiros guarnecidas de mosquiteiros, esteiras, um magnifico piano, pendula, crystaes, louças de jantar e almoço, candelabros, lanternas e lampeões, quadros, mesa elastica para jantar e outras com abas e para jogo, aparadores, cadeiras de encosto e de balanço, vasos para flores e para adornos, facas e garfos, colheres e plateau de metal, apparelho de prata para chá, um completo trem de cosinha, utencilios para jardim e cocheira, bomba, banheiro, carroça, quatro soberbos cavallos de carro e um de sela, sellins para montaria de homem e senhora e finalmente entre numerosos outros objectos, um bello carro—Victoria—com os competentes arreios, uma canôa de carreira e um bote com mastros e velas.

N. B. No lancheon não fallemos, porque será certo; mas para commodidade dos concorrentes ao referido leilão, que terá lugar

Quinta-feira 21 do corrente,

sahirá um omnibus da rua do Imperador até ao sitio do barão de Beberibe na ponte de Uchôa, onde estarão canoas collocadas para transportal-os á margem opposta, lugar do indicado sitio do leilão.

LEILÃO
Importante
no dia 20 do corrente.

Evaristo, fará leilão de uma rica propriedade, um pouco adiante da Solidade, sendo a casa em muito boa localidade tendo 4 salas, 7 quartos, grande, cuzinha ao lado estribaria para 8 cavallos, casa de farinha com os seus pertences novos, 2 cacimbas com muito boa agoa de beber, bastantes larangeiras da china, que muito carregam, muitas larangeiras selectas, e umbigo e limeiras novas bem desenvolvidas, muitos bons saputis, fruta-pão, excelentes mangas, porção de coqueiros novos em disfructo, 2 viveiros com bastante peixe; tendo a propriedade 1300 a 1400 palmos de frente, e 1800 de fundo, sendo 3 partes da propriedade composta de varzea cujo terreno é barro de tijoulo, podendo-se levantar olaria por ter camboas, a qual é muito perto da casa, produz tudo quanto se planta assim como dá muito bom capim, que só neste artigo plantando uma 3.ª parte da baixa póde dar de lucro annual de 5 a 6 contos de reis: Os pretendentes terão as informações do mesmo agente. O leilão será executado no dia acima ás 11 horas em ponto na rua do Vigario n. 22°

LEILÃO
DE
Generos de estiva.
Quarta-feira 20 do corrente.

Antunes por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fará leilão a requerimento de Parente Vianna & C. e outros, dos generos e mais objectos arrestados a Manoel Joaquim de Oliveira & C., no referido dia as 11 horas em ponto, na rua do Cordoniz n. 14.

LEILÃO
Terça-feira 19 do corrente as 11 horas da manhãa.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Vicente Ferreira Pinto, fara' leilão da armação e balcão, de dous candieiros do gaz e seus utencilios, de uma grande meza e de uma carteira em bom estado existentes no armazem da rua da Cruz n. 15 no dia e hora acima indicado garantindo se ao comprador o arrendamento do mesmo armazem.

LEILÃO
DE
Dous predios.
Quarta-feira 20 do corrente ás 2 horas da tarde em ponto

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 35, de dous predios sitos na rua do Brum, ns. 36 e 38, nos quaes esta' montada a fundição dos Srs. D. W. Bowman, tendo ambos bastantes fundos, dando os mesmos para o caes d'Apollo, ao qual tambem tem direito os pretendentes, pois para informações dirijam-se ao agente acima que lhes ministrara' dando principio ao leilão no referido armazem.

Avisos diversos.

— Pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Baptista, tem de ser arrematada, finda a audiencia do dia 20 do corrente, uma mobilia de mogno em bom estado, penhorada por execução de Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho contra José Joaquim de Oliveira.

— Quem precisar alugar um escravo moço e robusto para todo o serviço por 30$ mensaes, dirija-se a rua da Mangueira n. 16.

— Precisa-se de 1:200$ a juros, dando-se 2 escravos por segurança: quem quizer annuncie para ser procurado.

LOTERIA

Amanhãa, quarta-feira 20 do corrente mez de março, andarão impreterivelmente as rodas da 4.ª parte da 1.ª loteria do Divino Espirito Santo do collegio, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de S. Antonio do Recife.

As sortes serão pagas logo que saiam as listas no dia seguinte.

Os poucos bilhetes e meios que restam acham-se á venda na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, 1.º andar, e nas lojas commissionadas na praça da independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita botica n. 3 do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 15 dos Srs. Porto Irmãos. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. que tem annunciado constantemente para vender noventa acções da companhia de Beberibe, se esta' disposto seriamente a vende las pelo preço corrente póde dirigir-se a' rua da Cadeia do Recife n. 41 loja.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos de idade, e com pratica de venda, para um estabelecimento na Gamelleira a tratar na rua Direita n. 68 loja.

— Na rua do Pilar n. 82. sobrado, ha para vender uma mobilia de jacaranda', e alguns outros trastes tudo em conta, por ser de uma pessoa que se retira da provincia.

— Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta, para todo o serviço de uma casa estrangeira com pouca familia, pagando-se 30$ mensaes: na fundição do Sr. Starr.

— Manoel Azevedo de Andrade, subdito portuguez, vai a Europa, e leva em sua companhia o menor Joaquim da Silva Castro Junior com idade de 8 annos.

Trocam-se

com modico desconto sedulas de 1$ e 5$ de uma figura e papel branco, de 50$ rôxas, e de 500$ verdes e brancas: na rua da Cruz do Recife numero 27.

— Boaventura Azevedo de Andrade, subdito portuguez, vai a Europa.

— Aluga-se uma casa assobradada na rua da Assumpção n. 60, dando fiador a contento do proprietario: quem a pretender, dirija-se a rua dos Açouguinhos n. 20, que achará com quem tratar.

— José Antonio dos Santos Andrade, subdito portuguez, regressa á Maceió.

— João Evangelista de Mello Barreto, tendo de retirar-se para a provincia do Ceará por motivos de molestias, leva em sua companhia sua senhora, 3 escravos e 1 famulo: deixa nesta cidade por seus bastantes procuradores José Antonio da Silva Gailo, o Sr. coronel João José de Gouveia, e o Sr. Alexandre José Gomes, para em sua ausencia tratarem de todos os seus negocios.

— Uma pessoa que retira-se para fóra da provincia tem para vender 2 cavallos de sella, proprios para viagem, com os arreios necessarios: a tratar na cocheira do Sr. Adolpho Bourgeois, na rua Nova.

— Alugam-se dous armazens novamente acabados, muito proprios para qualquer officina, com grandes telheiros, sitos na rua Imperial: a tratar na rua Direita n. 84.

— Victorino Teixeira Leite retira-se para fóra da provincia.

— Antonio Fixe, subdito italiano, retira-se para os portos do norte.

— Nicoláo Fixe, Antonio Jette, Salmdir Jette, subditos italianos, retiram-se para os portos do sul.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

CURSOS
DE
Arithmetica, algebra e de geometria.

A. E. da Silva, professor de mathematicas no Gymnasio Provincial, pretende abrir particularmente no 1.º do mez vindouro um curso de arithmetica e algebra para aquelles senhores que pretendem estudar o curso commercial, e outro de geometria, para os exames em novembro na Faculdade de Direito. A matricula está aberta até 31 do corrente: os senhores que quizerem frequentar qualquer destes cursos, dirijam-se á rua Direita n. 74 para serem matriculados.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragozo. Santos & C. mudaram o seu escriptorio para o pavimento terreo da casa da praça do Corpo Santo onde funccionou o consulado geral.

SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que d'esta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte:

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contando-se juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil desconta letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de ser pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0|0 ao anno na fórma acima declarada Recife 1.º de março de 1861.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38; a tratar na mesma rua n. 40.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos para o serviço do hotel Livramento.

Casiadeira.

Quem precisar de casiar qualquer obra de alfaiate com muita perfeição, dirija-se ao becco da Bomba n. 5.

— O Sr. Antonio Henriques de Miranda que dizem ser empregadn publico e morar nos Afflictos, queira dirigir-se a esta typographia que se lhe precise fallar.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISGO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1º de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1|2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3|4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma:

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHÃA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHÃA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca			6	—	9	—		
Olinda			6	20	9	20		
Timbó-Assú			6	35	9	35		
Escada (chegada)			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHÃA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHÃA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Escada	5	45					3	45
Timbó-Assú	6	5					4	5
Olinda	6	20					4	20
Ipojuca	6	35					4	35
Villa do Cabo	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada)	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah,*
Superintendente.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

CASA
DE
commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e dades.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado.

— Traspassa-se o aluguel de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, pagando-se uma pequena bemfeitoria, e dando-se alguns mezes adiantados: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista numero 22.

ATTENÇÃO.

Um moço estrangeiro offerece-se para dar lições de francez e italiano dentro e fóra da cidade, preferindo em algum engenho: a tratar na rua do Trapiche n. 15.

Aviso aos devedores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

João José de Figueiredo arrematante da massa fallida de Siqueira & Pereira avisa a todos os Srs que são devedores a mesma massa, queiram vir satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, porque passado este prazo proceder-se-ha a cobrança judicial.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

Attenção.

Antonio da Costa e Silva Maduro testamenteiro e inventariante do casal de seu fallecido pai o Sr. Miguel Antonio da Costa e Silva, tendo de prestar contas aos mais herdeiros pede encarecidamente aos devedores ao dito casal de virem ou mandarem pagar as suas contas na praça do Corpo Santo n. 21, loja de cabos.

— Barroca & Medeiros e D. P. Wild & C. administradores nomeados a massa fallida de Lima & Martins, avisam a todos os Srs. credores, que tendo de proceder a classificação dos creditos na forma determinada pelo art. 859 do codigo do commercio, faz-se preciso que no prazo de 8 dias lhes apprésentem os seus titulos de credito, afim de poderem ser classificados.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Josepha Maria da Conceição vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e para comprar; na rua do Seve, casa terrea n. 1, aonde tem um lampião, por detraz da rua da Aurora, passando a pontezinha.

— Pede-se ao Sr. O. de C. M. que responda a carta que a mais de dous mezes lhe escrevi acerca de sua divida, do contrario será publicado por extenso o seu nome e a vergonhosa origem desta pivida.—J. J. C.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra, só na aguia branca.

Compra-se

Um ou dous escravos que tenham o officio de chapeleiro ou sirgueiro, a tratar na rua da Cruz n. 27.

VENDE-SE
Um escravo e uma escrava, de todo o serviço: na rua do Sebo n. 20.

O Dr. Pedro Dornellas Pessoa, o bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, Brigida Dornellas Ribeiro Pessoa, e mais familia, pezarosos, agradecem a todos quantos partilharam da profunda dor pela morte prematura do seu muito amado sobrinho, irmão e filho, o pharmaceutico Francisco Dornellas Pessoa; assim como permanecem assás penhorados para com todos aquelles senhores, tanto os que assistiram ao acto na igreja, como os que tambem acompanharam o finado até o jazigo.

Apolices.

Vendem-se 10 apolices da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: rua do Crespo numero 19.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife.

De ordem da mesa regedora, convido a' todos os nossos charissimos irmãos, para que se dignem comparecer em nossa igreja a's duas horas da tarde do dia 22 do corrnnte, paramentados com seus habitos, afim de acompanharmos a procissão do Sr. Bom Jesus dos Desamparados, para o que fomos convidados pela irmandade de Nossa Senhora do Terço.

Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco, 18 de março de 1861.—O secretario, Francisco Lopes da Silva.

Sitio.

Aluga-se um sitio na Torre, a margem do Rio, com boa casa de sobrado, com bastantes commodos, estribaria, cocheira, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras, capim, etc., muito bom banho e sitio murado; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 15, primeiro andar.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio no lugar da Torre, dá-se morada ainda que tenha alguma familia, porém quer-se pessoa muito capaz: a quem convier, dirija-se a rua Nova, loja n. 17, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se uma escrava com todas as habilidades para casa de pouca familia, preferindo-se casa estrangeira: a tratar na rua do Sebo n. 20

— Precisa-se fallar ao Sr. alferes do 6.º batalhão da guarda nacional Felix de Araujo Albuquerque a negocio de seu muito interesse; na rua do Queimado, loja n. 47.

— Precisa-se de um rapaz com pratica de taberna; na praça da Independencia n. 22.

— Aluga-se uma ama, ou negro ou negra que seja captiva' para cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de duas pessoas; na rua do Queimado n. 69.

— Quarta-feira 20 do corrente, finda a audiencia da 2.ª vara, a 1 hora da tarde, irá á praça por venda uma crioula penhorada a José Alexandre Gubian por execução de José Maria Pesrana, com o abatimento da lei para ser adjudicado.

Ao publico.

E. Bernardi participa ao respeitavel publico, que em consequencia do máo tempo não póde subir o balão, e fica transferido para o primeiro dia de bom tempo, pelo que annunciará com 3 bombas reaes pela manhãa, e 6 na entrada, no Campo das Princezas.

— A pessoa que tem as 90 apolices da Companhia de Beberibe, de que trata o annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» de hoje, deseja *seriamente* traspassa-las, não porque esteja persuadida que essa Companhia vai em decadencia, e sim porque tem motivos para querer deixar de ser um de seus accionistas; mas não possuindo somente essas 90 apolices, nem achandose vexada por dividas, não as traspassará por menos de *sessenta mil réis* cada uma, pois que, contentando-se por vezes com descontar letras a 10 0|0 ao anno, não se inquieta por ter apolices que, rendendo annualmente mais de *seis mil réis* de dividendo pagos por semestres com toda a regularidade e promptidão, dão mais do que isto; alem de que, augmentando continuamente a população desta cidade, e crescendo todos os annos o numero de contratos para fornecimento de agua celebrados com o governo e particulares, o rendimento da Companhia deve elevar-se progressivamente, como tem succedido, visto que ella tem o previlegio, e é fixo o preço da agua; excepto se ha certeza de que alguma epidemia levará metade da população, ou de que algum terremoto ou cataclysma distruirá as obras da Companhia.

Aviso.

O abaixo assignado declara ao publico e a quem interessar possa, que ninguem faça negocio algum com um sitio e duas casas de taipa no lugar do Barro Vermelho, freguezia de Afogados, pertencente ao Sr. Manoel Gonçalves Telles, cujo sitio acha-se hipothecado ao abaixo assignado por dous annos pela quantia de 700$, cuja escriptura de hypotheca foi passada em o cartorio do tabelião Costa Monteiro. Recife 18 de março de 1861

Joaquim Acacio da Silveira Pacheco.

— Joaquim Vieira Coelho, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Hoje 19 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de paz do 1.º districto da freguezia de Santo Antonio, tem de ser arrematado, por ser a ultima praça, 20 pares de sapatos de tapete avaliados a 500 rs. o par (20$), penhorados ao executado Francisco Antonio do Rego Mello, a requerimento dos exequentes Guimarães & Azevedo.

Para uma casa ingleza.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, pode ser forra ou captiva: na rua do Imperador n. 31, armazem do gaz.

Monte Pio Philarmonico.

De ordem do Sr. presidente do Monte Pio Philarmonico, convido a todos os socios a reunirem-se em assembléa geral no dia quarta-feira 20 do corrente as 10 horas da manhãa, afim de tratar-se de negocios de importancia da mesma sociedade.—O secretario,

Hypolito José de Lima.

— Perdeu-se uma pulseira na noite de 15 do corrente março indo visitar os passos da procissão, desde a igreja do Corpo Santo até o caes da Lingoeta, e dahi ao meio da ponte velha do Recife: quem achou, querendo entregar a sua dona, dirija-se a rua da Moeda n. 17, primeiro andar.

Attenção.

João Miguel Teixeira Lima, antigo fogueteiro de fogos artificiaes, avisa aos seus freguezes, bem como aos Srs. thesoureiros de todas as irmandades que elle tem estabelecido a sua fabrica no Chora-menino, sitio da antiga Capellinha, onde tem sempre exposto á venda foguetes do ar com 3 bombas pelo preço de 1$600 a duzia.

Attenção.
Grande cosmorama.
Gabinete de alegria.
Na rua da Imperatriz n. 21.

Representa todas as noites as principaes cidades da Europa, Azia, Africa e America, os mais notaveis jardins, praças, palacios, grandes edificios, caçadas de animaes ferozes, cavalhadas, a grande guerra da Russia e da Austria, e todas as façanhas de Garibaldi. As vistas são mudadas duas vezes por semana. Entrada 1$000.

— David William Bowman, vendo no Diario de sabbado e de hoje (18) um annuncio do agente de leilões Hypolito da Silva, acerca do leilão de dous predios sitos na rua do Brum ns. 36 e 38 para ser effectuado no dia 20, adverte ao mesmo senhor agente e previne ao publico de que o predio n. 36 é de propriedade exclusiva do mesmo Bowman, que tambem é consenhor do predio n. 38 por metade, e não autorisou semelhante leilão.

— Ventura Pereira Penna, subdito portuguez, vai á Barra Grande.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos: a tratar na rua da Praia n. 13.

— Precisa-se alugar uma preta engommadeira para uma casa estrangeira: na rua da Imperatriz n. 7, loja da boneca.

— Os bilhetes da 9.ª loteria do hospital geral da misericordia do Rio pertencente a sociedade Feliz, são os seguintes: um bilhete de n. 2695, um meio de n. 4440, dous quartos de n. 1629 e 2164; da loteria desta provincia, um bilhete de n. 2888, dous meios de n. 34 e 43.

Alcantara, 1.º procurador.

— Santi Cappelli, subdito italiano, retiram-se para a Italia.

— Constantino Gonçalves subdito portuguez parte para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma pardinha escrava que saba costurar, pentear e preparar uma senhora, bem como tratar de meninos: quem quizer, dirija-se a rua do Imperador, outr'ora Collegio, sobrado n. 81, primeiro andar, que se dirá quem aluga.

— Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer casa de commercio: a tratar na rua da Praia, armazem n. 13.

Procissão do Senhor Bom Jesus dos desamparados, sexta-feira de triumpho.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, tendo de expôr, como costuma, em solemne procissão, as sacrosantas imagens do Senhor Bom Jesus dos Desamparados e de Maria Santissima Senhora da Soledade, sexta-feira de triumpho 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, convida por isso a todos os seus charos irmãos para comparecerem a tão brilhante quanto solemne acto, e bem assim ás illustres corporações religiosas, que para tal fim foram convidadas, para que a hora indicada se acharem em nossa igreja, para com tempo se fazer o transito seguinte: rua Direita, Livramento, Queimado, Crespo, Imperador, travessa de S. Francisco, Cruzes, Praça da Independencia, Cabugá, rua Nova, Flores, camboa do Carmo, pateo do mesmo, Hortas, Martyrios, Augusta até o viveiro, Cinco Pontas a recolher. Espera a mesa regedora que seus dignos irmãos e devotos do Senhor Bom Jesus, coadjuvem este acto tão religioso com figuras para seu maior brilhantismo.—O secretario,

Henriques José dos Santos.

— O escrivão da irmandade do SS Sacramento da freguezia de S. José do Recife convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na igreja de N. S. do Terço, que ora serve de matriz, sexta-feira 22 do corrente, as 2 1|2 horas da tarde, afim de em corporação acompanhar-se a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, para o que houve convite.

— Deseja-se saber se existe nesta cidade Joaquim Ferreira de Souza, Portuguez, natural da freguezia de Souzella vindo no brigue portuguez «Trovador», em abril do anno de 1857, não sendo outro de igual nome que teve padaria na rua da Guia, a pedido de sua familia: quem do mesmo souber e quizer fazer o favor de dar noticia dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Aluga-se o primeiro e terceiro andares do sobrado n. 112 da rua da Senzala Velha: quem os pretender dirija-se ao sotão do mesmo sobrado que acharão com quem tratar.

AVISO.

Quem se julgar credor da barca «Emma Eugenia», abandonada neste porto, queira mandar suas contas no escriptorio de Saunders Brothers & C., até o dia 21 do corrente.

A quem convier.

Um empregado publico bem conhecido, e que offerece as necessarias garantias, recebe em sua casa 10 a 12 estudantes de preparatorios sob sua direcção, não tendo seus paes ou correspondentes o menor cuidado com elles para que entrem na academia. Uma casa commoda, bom tratamento, a maior solicitude pela sua applicação para que tenham bom resultado nos seus exames e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel, taes são as vantagens que encontrarão. Podem-se informar dos Illms. Srs. Figueiroa, Drs. Sabino, Gabriel, Soares Rapozo da Camara, Luiz Filippe de Souza Leão, Agostinho Eduardo Pina, major José Joaquim Antunes ou dirigir-se á rua do Rangel n. 73, onde se tratará.

— Francisco Falco, Vicente Falco, Archanjo Cernicaro, embarcam para o Rio Grande do Norte no vapor Iguarassú; Vicente embarca para o Aracaty.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro das loterias desta provincia que não paque o meio bilhete de n. 1580 da loteria que corre no dia 20 do corrente por se ter desencaminhado estando assignado no verso por Manoel Odilon L. Virães. — José Rodrigues Junior.

— Um moço habilitado a leccionar musica, flauta e mais alguns instrumentos de sopro, offerece seu prestimo ao respeitavel publico e quem se quizer utilisar dirija-se á rua estreita do Rosario n. 3 a tratar com o mesmo das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— O Sr. Dr. Epiphanio José da Rocha Bitancourt por favor annuncie sua morada, que deseja-se-lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de alguma quantia de dinheiro a premio sobre hypotheca de predios nesta cidade: quem pretender fazer este negocio dirija-se á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia em carta fechada com as iniciaes A. B. Ç. indicando sua morada para ser procurado.

Perda,

Perdeu-se na sexta-feira á noite na igreja do Corpo Sento na occasião de ir-se rezar-se á imagem do Senhor, um alfinete de ouro de lei, do peito de uma senhora: quem o achou e quizer ter a bondade de o restituir é um grande favor e esmola pois é de uma senhora pobre, na rua das Aguas-Verdes n. 31.

Attenção.

O abaixo assignado perdeu o bilhete inteiro n. 2137 da quarta parte da primeira loteria do Divino Espirito Santo do Collegio, e como tem de correr as rodas da mesma no dia 20 do corrente pede ao Sr. thesoureiro que não pague qualquer sorte que sahir em dito bilhete se não ao abaixo assignado. Recife 18 de março de 1861.

Francisco José da Costa.

— Fugio no dia 9 do corrente um escravo de nome Bonifacio, crioulo, intitula se curandeiro gagueja alguma cousa quando falla levou paletot de brim azul e calça de algodão de lista suppõe-se andar pelo Campo Grande e seus arredores por já ter sido ahi pegado: quem o pegar leve a rua Nova n. 5 que será recompensado.

— Compram-se garrafas e botijas vasias: na rua Direita n. 8.

Velas.

Na rua das Cruzes n. 4, vendem-se velas de composição, afiançando se a qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte, e na mesma tambem se vendem charutos muito bons para 20 réis.

— Vendem-se umas caldeiras de folha e uma porção de fórmas para fazer velas; na rua do Mondego n. 61.

— Vende-se ou permuta-se por escravos acostumados a agricultura um grande sitio com porção de coqueiral, olaria, diversas arvores de fructo, viveiros de peixe, pastagem para vaccas de leite, baixa para capim, bom porto para embarque em qualquer maré, distante desta cidade uma legoa; a fallar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, ou com Balbino Luiz França, no Giquiá.

Pechincha.

Macarrão, talharim a 400 rs. a libra, folha de louro a 320 a libra; nas Cinco Pontas d. 23

Leão de prata.
Rua laaga do Rosario n. 36.

Vendem-se as seguintes miudezas:
Franjas pretas de vidrilho a 640, 800, 1$000 e 1$200 a vara.
Ditas ditas sem vidrilho a 500 rs. a libra.
Galão preto com vidrilho a 480 a libra.
Trança preta de seda a 400 rs. a libra.
Trança de vidrilho a 560 a libra.
Bicos pretos largos a 280, 320, 360 e 400 rs. a libra.
Alfinetes pretos para peito a 640 um.
Pulseiras pretas a 640 uma.
Grampos pretos para enfeites a 800 rs. o par.
Rosetas pretas a 280 o par.
E outras muitas miudezas por barato preço.

— Vende-se um carro da alfandega e uma carroça nova, tres bois mansos de puxar carro e carroça, muito em conta: no aterro da Boa-Vista n. 19, hoje rua da Imperatriz.

Cintos

para senhora e menina: na rua do Crespo n. 8, loja de Leandro Lopes Dias.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O venene lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse ocorpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Wair Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES — A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA, — A IMPINGE
A ADSTRICÇÃO DO VENTRE, — AS ULCERAS,
AS ALPORCAS — O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE, — AS CHAGAS
DISPEPSIA, — A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO, — AS DOENÇAS DE PELLE
AS BORBULHAS NA CARA,
AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chiltton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhã, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Officina de marmore.

Caes do Ramos n. 30.

Pela escuna sarda «Annessione» recentemente chegada a este porto, receberam-se pedras de marmore de Genova, proprias para aparadores, banheiros, mesas, consolos, etc. Recebem-se encommendas de tumulos, urnas, e todos os mais objectos proprios para o ornamento dos monumentos funerarios. Gravam-se epitaphios e toda a sorte de inscripções para os mesmos monumentos. Preços modicos.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Aluga-se, exclusive a loja, o sobrado n. 31 sito na rua ou pateo do Livramento, tem dous andares com excellentes accommodações, e que se acham em bom estado de aceio, principalmente o primeiro, que tem um famoso terraço com coberta, tem cacimba e pequeno quintal, e tambem sotão com cozinha espaçosa e 2 quartos: trata-se do aluguel, na rua Direita, padaria numero 84.

— Vicencio Frederico e Francisco Frederico, subditos italianos, retiram-se para o Aracaty.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— No dia 19, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes se ha de arrematar a casa terrea sita na rua do Sebo n. 1, pertencente á herança jacente de Candida Rosa do Espirito Santo.

Novos cintos

com fivelas de aço.

A loja d'aguia branca recebeu novos cintos para senhoras e meninas, com fivelas de aço polido e lapidadas, e bonitas fitas de chamalote, as quaes poderão ser substituidas por outras de velludo cor de café, rôxo, azul, encarnado e preto, liso ou de listras, conforme o gosto do comprador, e como sempre está vendendo por menos do que em outra qualquer parte a 4$ o cento: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario em Olinda, preferindo-se de meia idade; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pianos.

Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, ententendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua da larga do Rosario n. 28, para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continue no exercicio de sua profissão de advogado.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Luvas de pellica.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda pelo ultimo vapor, as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, assim como espelhos redondos de excellente vidro e de bom tamanho, que se vende pelo baratissimo preço de 5$.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Domingo 17 haverá sessão extraordinaria da assembléa geral; os senhores socios dignem-se de comparecer as 10 horas da manhãa na sala da mesma, afim de scientificarem-se do resultado dos trabalhos principiados nas anteriores sessões. Outro sim declaro aos senhores socios que o novo thesoureiro já está habilitado a receber as mensalidades daquelles que não quizerem continuar com o debito das mesmas.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 12 de março de 1861.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

— Aluga-se o sitio Chacon onde morou o Sr. consul britannico: a tratar com o seu proprietario na rua do Vigario n. 13 ou na rua Real n. 15 e 17.

— O Sr. Carlos Augusto da C. Ribeiro dirija-se a' loja da rua do Crespo n. 20, a concluir o negocio que não ignora.

Attenção.

O Sr. Henriques Prachedes de Oliveira Araujo, filho do escrivão de orphãos da villa do Cabo, morador no sertão na fazenda de Cariris Novos, queira mandar pagar ao abaixo assignado uma letra que é devedor ao mesmo, e que se acha vencida a mais de tres annos, cuja quantia não ignora, pois já o tem avisado por este Diario por diversas vezes, e nada de dar solução a respeito, talvez se persuada que ainda é pouco o tempo para saldar dita letra; e por isso desde já o previne que se o não fizer muito breve, usará dos meios judiciaes.

Pedro Alexandrino de Castro Machado.

— José A. Lourenço de Souza retira-se para fóra da provincia.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo alèm do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo alèm do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.º *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA
ALLIANCE,
estabeecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negeciantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

--- O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Genoani Pereira, subdito italiano, vai para o Aracaty.

—Antonio Pereira, subdito italiano, vai ao Aracaty.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— No dia 19, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes se ha de arrematar o escravo Florencio, pertencente ao ausente Francisco Augusto da Costa Guimarães.

— Manoel Ribeiro da Silva avisa a todas as pessoas que tem penhores no seu estabelecimento da rua Imperial n. 187, padaria, queiram vir tira-los até o dia 25 do corrente, quando não perderão todo o direito. Recife 15 de março de 1861

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso
aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompta m os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

SYNOPSE
DE
ELOQUENCIA E POETICA NACIONAL
PELO ACADEMICO
MANOEL DA COSTA HONORATO.

Sahio do prelo a indispensavel synopse para os exames de rhethorica, a qual se torna recommendavel aos estudantes não somente pela clareza e concisão do phraseado, mas tambem por uma taboa synthetica que tem junta, a qual, depois de ter-se estudado o compendio, de improviso traz á memoria tudo quanto ha de essencial. A' venda na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria classica, praça de Pedro II n. 2, a 2$ cada exemplar.

Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54 deseja-se fallar com os Srs. João Paula Ferreira e Manoel Rodrigues das Neves a negocio.

Os lindos cintos para senhora ou meninas

Só se vendem na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, os verdadeiros cintos dos mais modernos que se estão usando na Europa, assim como enfeites para cabeça os mais ricos que se pode encontrar, que á vista do gosto ninguem deixará de comprar.

AVISO.

O abaixo assignado pelo presente faz publico, que perdeu um val da quantia de 250$000, assignado pelo Sr. Manoel Antonio Viegas Junior, passado em 29 de março do anno proximo passado, e vencido em 15 de abril de 1860, cujo val foi perdido da igreja do Corpo Santo ao convento do Carmo no transito da procissão na noite de 14 do corrente, ou daquelle convento á sua morada na rua da Concordia: pede-se a qualquer pessoa que o achar que o leve á rua da Cruz n. 64, que será recompensado: prevenindo-se ao mesmo Sr. Viegas o não pague senão ao abaixo assignado, ou pessoa por elle autorisada. Recife 15 de março de 1861.

Francisco José dos Passos Guimarães.

— João de Almeida Arruda, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Arrematação de predios.

Ficou transferida para terça-feira, 19 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, a arrematação dos predios seguintes: sobrado de dous andares e sotão na rua da Cadeia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves n. 10, em solo proprio; sobrado de tres andares com sotão na rua da Cruz da mesma freguezia n. 24, solo proprio; dito de dous andares e sotão na mesma rua n. 5, com frente para o caes do trapiche, solo proprio; um dito de um andar na rua da Senzala Velha n. 1, solo proprio; os quaes vão á praça a requerimento da viuva e inventariante do finado Antonio Pedro das Neves.

Attencão

CIDADE DO ASSÚ, 18 DE FEVEREIRO DE 1861.

Eu abaixo assignado, tendo justo e contratado com dous officiaes para fazerem uma pintura na matriz da cidade do Assú, e tendo eu me apresentado com os ditos officiaes, os encarregados da obra não deram cumprimento aos seus tratos em tempo marcado, eu esperei mais seis mezes, e elles não deram cumprimento aos seus deveres; eu, me vendo nas circumstancias de fazer voltar os ditos officiaes, não tive outro remedio senão mandar fazer algumas obras por minha conta, para não voltarem depois de terem empatado com isto o tempo dos seus negocios, e ainda ganharam em minha mão a quantia de 261$150; os outros officiaes a quantia de 138$000, e livres de todas as suas despezas. O abaixo assignado, pois, é quem fez todas as despezas de passagem, casa e sustento; todas as mais despezas até hoje ficam pagas: os dous officiaes ainda me vem a restar. E para levar ao conhecimento de todos os habitantes dessa cidade do Recife, faço o presente em que me assigno. Cidade do Assú, 18 de fevereiro de 1861.—Com loja na rua da Imperatriz n. 72.

Manoel Ignacio de Oliveira Martins.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica do escripta para a cidade de Maceió: a tratar com Fernandes & Filhos no largo da Assembléa numero 16.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar, numero 47.

— Vicencio d'Antoine, subdito italiano, retira-se para o Aracaty.

Cura completa

SEM RESGUARDO NEM INBOMMODO.

Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dor de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dor no estomago* acompanhadas de colicas flatulentas; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre a bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego; (tenho de idade) 68 annos e 4 mezes), e faço esta advertencia a todas as pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emigdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

Para uma casa ingleza.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, pode ser forra ou captiva: na rua do Imperador n. 31, amazem do gaz.

— Aluga-se o primeiro andar e armazem do sobrado n. 2 no becco da Boia, os quaes tem excellentes commodos: a tratar na praça do Corpo Santo n. 5, sobrado.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41, existem as seguintes cartas para os senhores:
Felix de Araujo Albuquerque.
Francisco José Tavares.
Joaquim Machado Vieira de Aragão.
Manoel Joaquim Alvares de Oliveira.
Manoel José de Oliveira Lima.

— Troca-se um sobrado de 2 andares no pateo do Carmo por um de 1 andar que seja grande e tenha quintal em qualquer das principaes ruas dos bairrros de Santo Antonio ou Boa-Vista: a pessoa que tiver e quizer fazer a troca appareça na praça da Independencia n. 6 e 8 que se dirá quem faz este negocio e não duvida voltar.

Attenção.

João José de Figueiredo, tendo comprado o estabelecimento de fazendas finas da rua do Crespo n. 9, que foi de Siqueira & Pereira, avisa a todos os freguezes dos mesmos, que elle continúa a vender fazendas de muito gosto, bem como obras de ouro e brilhantes, tudo por menos de seu valor para liquidar.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para fóra do imperio. e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 29, armazem de fazendas do Sr. coronel Gouveia, na rua da Cadeia do Recife n. 30 armazem de fazendas dos Srs. Monteiro Lopes & Companhia, e na mesma rua, escriptorio n. 3 dos Srs. Gouveia & Filho.

Compras.

—Compram-se duas casas terreas nas seguintes ruas: do Imperador, Campo das Princezas, Florentina, das Cruzes, Roda, Flores, cambôa do Carmo; dirija-se a rua do Rosario n. 10 para tratar.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas, com modico desconto: na praça da Independencia numero 22.

Vendas.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

☞ NA LOJA
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:
Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000.
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas. sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.

Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

Organdys a 280 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua estreita do Rosario, ha para vender o mais rico organdys de lindissimos padrões, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, luvas de seda pretas enfeitadas superiores, cortes de chita franceza com 11 covados pelo baratissimo preço de 2$400 cada um, enfeites de vidrilhos pretos muito finos a 2$ cada um, e outras muitas fazendas pretas de seda para a quaresma.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$090.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), e as duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Baratissimos paliteiros da porcelana dourada.

A loja da aguia branca está vendendo paliteiros de porcelana dourada de muito bonitas figuras e moldes pelos baratissimos preços de 1$, 1$200 e 1$500 cada um, por tão diminutos quantias ninguem deixará de comprar uma obra de que precisa todos os dias e se pela barateza alguem duvidar da bondade e perfeição delles é dirigir-se á rua do Queimado n. 16 loja d'aguia branca, que se convencerá da verdade e infallivelmente comprará.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C, unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

Farinha

a tres mil rs. o sacco,

muito nova, recentemente chegada do Assú; na rua do Caldeireiro n. 94.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Mante-

letes a 10$ e a 12$ no armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Conceição dos Militares,

Parece incrivel vender-se ricos manteletes de grosdenaple preto de apurado gosto pelo diminuto preço de 10$ e a 12$, porem se vendem por este diminuto preço por ter grande quantidade e só com o fim de apurar dinheiro, assim como cortes de colletes de casemira preta pelo diminuto preço de 1$500 ao corte, vestimentas para meninos de 5 a 8 annos por 3$500 cada uma e outras muitas fazendas e roupas feitas.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

—

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Attenção.

N. 40--Rua do Amorim--N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

— Vende-se a taberna em Olinda no Varadouro n. 17, muito afreguezada e com poucos fundos, propria para principiante: quem a pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 42

A dinheiro.

Fazendas boas e baratas.

GURGEL & PERDIGÃO.

Ainda vendem grosdenaples preto muito largo e encorpado a 2$, é tão bar que todos que tem visto não deixaram comprar

Vestidos bordados a velludo, barra aquille, ditos de seda de duas saias.

Mantas pretas modernas com 4 palmos de largura por 8$ val 14$.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados e mais modernos.

Chales de cachemira ponta redonda e bolota, ditos de touquim brancos superiores.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Saias balão lisa e com babados e de arcos para senhora e meninas.

Vestidos de cambraia brancos bordados, de barege e gaze de sedas.

Vestidos de seda de cores, ditos de blonde com manta, capella etc.

Camisas de linho para senhora, ditas para meninos de todas as idades.

Cassas, organdys, diamantina, chita clara e escuras, francezas e inglezas

Franjas pretas manguitos, gollas de traspasso, flores soltas, fitas para sinto.

ROUPA FEITA.

Vende-se neste estabelecimento um completo sortimento de fazendas e roupa feita por preço tão barato que parece incrivel: na rua da Cadeia loja n. 23 confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão, dão-se amostras.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

E' barato que admira

Uma 6$000.

Mantas pretas de filó de seda, blonde e dentelle: na rua do Crespo n. 8.

Manteletes de grosdenaple

e filó e de dentelle, pretos.

Casacas, calças, colletes

pretos muito finas e baratas.

Sarja e setim macáo preto

grosdenaple e nobreza lavrada, pretas mais barato do que em outra qualquer parte para liquidar: na rua do Crespo n. 8, loja do sucessor de Antonio Francisco Pereira.

Cera de carnaúba,

No largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C., ha continuamente deste genero para vender.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 maços paro cima com cesconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL

15--Rua da Cadeia do Recife--15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:
Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 002$500.
Groza de botões de louça a 120 rs1 a finda 00u
Carretel de qnmao00 juheomso ulesmmrsl rd
BDita itd ctoa a 320
Banha em lata com 1|2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Tijolos de lousa.

No armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira, sito na rua da Concordia, vendem-se tijolos de lousa muito bem feitos, e proprios para ladrilhos de terraço, corredores, lojas, etc., e por preços commodos.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando 'o chafariz.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Queijo suisso

vindo pelo vapor francez a 600 rs. a libra: vende-se na rua da Cruz n. 17.

— Vendem-se por preço commodo caixas com vidros para vidraça e chumbo em barra: a tratar na rua do Queimado n. 41.

Estampas finas e interessantes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Barato que admira.

Vende-se no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4:
Farinha de mandioca de superior qualidade a 3$200.
Saccos com milho de 22 cuias muito novo a 3$400.
Farelo, saccos grandes, a 4$500.
Gomma muito nova e de muito boa qualidade a 3$500.
Cera de carnauba, arroba a 9$.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28 primeiro andar, vendem-se lenços e toalhas de labyrinthos.

Grosdenaples baratissimos

Vendem-se grosdenaples pretos pelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acabam de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez, fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$; isto só se vende na aguia de ouro.

— Vende-se em casa de I. Mendiboure & C. rua do Trapiche, seis quartolas com excellente vinho de Bordeaux chegado a poucos dias pelo vapor francez «Navarre.»

Terrenos na rua do Brum

Vendem-se 30, 40 ou 50 palmos de terreno com 300 de fundo, tudo bem aterrado e proprio para se edificarem estabelecimentos de padarias, refinações, ou outros quaesquer por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos; a tratar na rua da Madre de Deos n. 6.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Farelo e milho

Saccos muito grandes e de muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Attenção.

Em S. José do Manguinho vende-se um grande sitio com bastantes e bons arvoredos de fructo, grande baixa para capim, casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, cozinha com boa agua, bomba e tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou a rua da Praia, serraria n. 59.

Vendem-se,

Diversas casas terreas nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, assim como um sobrado de tres andares em uma das principaes ruas da freguezia de Santo Antonio: na praça da Independencia loja n. 22, se dira' com quem se deve tratar.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico large de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris
Madeira em barris.

LIQUIDAÇÃO

DE

Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

Na rua do Aragão n. 15,

vendem-se continuamente os melhores e mais bem sortidos bicos e rendas, rendas e bicos da terra, que á vista do preço e qualidade ninguem deixará de comprar: na rua do Aragão n. 15.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Cassas

padrões de organdys

A 240 rs. o covado: na bem conhecida loja da rua do Queimado n. 46, de Goes & Bastos.

Enfeites de cabeça muito barato para chegar a todos

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1, vende-se enfeites pretos de vidrilho pelo baratissimo preço de 2$, ditos de velludo de escama a 4$, ditos de trança a 3$, assim como luvas pretas de torçal com vidrilho, ditas de seda pretas e de cores, assim como pulseiras de continhas, ditas de missanga de cores, e gollinhas muito lindas de vidrilho: tudo se vende por baratissimo preço para acabar.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

*C*aes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Casa terrea.

Vende-se uma casa terrea feita a moderna, com 4 quartos, gabinete, quintal, cacimba e cozinha fóra, em chãos proprios, com 30 palmos de frente, e um terreno junto a mesma com 30 palmos de frente e 125 de fundo; a tratar na rua do Nogueira n. 21.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo :

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000	Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000	Ditos de duraque dito	5$500
Ditos de dito sola fina	8$000	Ditos pretos	5$000
Ditos dito de dito	7$000	Ditos de cores	4$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000	Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos todos de duraque	6$500	Ditos dito de dito	3$000
Ditos de couro de porco a	5$000	Ditos de cores para menina	3$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000	Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000	Ditos de dito dito	2$500
Ditos de dito de 2 solas	4$000	Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de 1 sola com salto	3$000	Ditos de lustre para senhora	1$280
Ditos de 1 sola sem salto	2$500	Ditos de trança francezes para homem	1$000

PROGRESSO
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem, tendo resolvido augmentar seu estabelecimento com todo aceio para melhor commodidade de seus numerosos freguezes, e como para esse fim lhe seja preciso desfazer-se da maior parte dos generos existentes, acha-se, portanto, disposto á vendê-los por menos do que em outra qualquer parte, e em proporção dos abaixo mencionados, poderão julgar todos os mais, affiançando-se-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril so fará algum abatimento.

Queijos flamengos ultimamente chegados neste vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu, o de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda com differentes qualidades a 1$600 rs. cada uma.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha no mercado a 2$500, 2$ e 1$600.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. em porção se fará algum abatimento.

Figos de comadre em caixas de 16 libras a 2$ e a retalho a 200 rs. a libra.

3$000.

A superior farinha de mandioca vende-se ao modico preço de 3$000 a sacca, a dinheiro em porções de 10 saccas para cima, para acabar ; no armazem de Francisco L. O. de Azevedo, rua da Madre de Deus n. 12.

— Vende-se uma pequena taberna propria para qualquer principiante por ter poucos fundos ; quem pretender, dirija-se a mesma taberna, na Capunga Velha n. 21.

— Vendem-se peças de franjas de seda com 10 varas por 1$200, charutos cavalleiros em meias caixas de muito boa qualidade por 2$500 : na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um negro carreiro, possante : na rua do Queimado n. 44.

— Arados americanos e machina para lavar roupa : em casa de S. P. Josnston & C. rua da Senzala n. 42.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam : ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

E' baratissimo!
Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço : dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, laja d'Aguia-Branca.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas emeias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Só no largo da Alfandega n. 18.

Farinha superior a 3$520.
Feijão branco e mulatinho;
Macarrão, talharim e letria,
Só é barato a 5$ e 8$000 rs.

Franjas.
Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Vendem-se franjas pretas com vidrilho ou sem elle, de lindos padrões, que se vende muito barato, ditas de cores de todas as larguras e por todos os preços, ditas de linho tanto de cores como brancas, ditas com bolota e sem ella para cortinados ou para toalhas, e para panno da Costa, tudo isto por preços que admiram, e só se vende na loja d'aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel : na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado ; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara ; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas ; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas ; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas ; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara ; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara ; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs. ; ditos de brim branco de linho a 5$ rs. ; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Para marcar roupa.

A loja d'aguia branca recebeu a apreciavel tinta para marcar roupa, a qual por sua bondade se torna necessaria a todas as familias, porque com ella se previne a perda das peças, e é muito melhor e mais commodo que a marca com linha. As caixinhas trazem 2 frasquinhos, e dellas se vê o modo facil e seguro de que se servirá a pessoa para marcar ; custa cada caixinha o diminuto preço de 1$600 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio ; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc.. etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel : na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara ; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro : na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Enfeites de vidrilho a 2$.

A loja d'aguia branca está vendendo mui bonitos enfeites de vidrilho pelo diminuto preço de 2$: em dita loja, rua do Queimado n. 16.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty ; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Bonitas figuras
de porcellana dourada a mil réis.

A loja d'aguia branca está vendendo mui bonitas figuras de porcellana dourada, de um palmo de altura, proprias para enfeites de mesa, ornato de gabinete, etc., etc., a 1$000 cada uma. Na verdade admira tal obra por tão diminuta quantia, e para se conhecer da barateza é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que vendo comprará.

— Vendem-se por preço commodo uma porção de toneis de varios tamanhos, muito proprios para depositos de mel, ou para as destilações dos engenhos, assim como para depositos de agoa em casas particulares : para ver e tratar, na loja da rua do Queimado n. 41.

— Na cocheira do Sr. major Quinteiro estão para vender-se dous cabriolets de 4 rodas, muito maneiros e em bom estado.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda está despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias ! Prova-o bastante o augmento de 160 °/o nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 °/o ! S. Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly*, por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pôpa á prôa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S. Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes :

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . . .	5$000
Joly (gaspa baixa). . . .	4$500

Para menina.

De 23 a 30.	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes).	5$600
1 bateria)Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 7$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos : assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, couri nhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra ; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 15, vendem-se os seguintes generos :
Farelo muito bom.
Cadeiras genovezas, singelas e de braços.
Tijolos de marmore de 8 e 9 pollegadas.
Um banheiro de dito grande.
Licores finos em garrafas de crystal, por commodo preço.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contén mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é enteiramente innocente em suas operaçõese effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas edcarregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento : no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra : vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

— Vende-se fumo de Garanhuns o melhor que pode ser : na camboa do Carmo n. 10.

Aos senhores de engenho grande reducção.

Braga, Silva & C., achando-se em liquidação, e para fecharem contas, resolveram fazer uma grande reducção nos preços das moendas, e meias moendas de todas as dimensões existentes no seu armazem na rua da Moeda (Forte do Mato).

Os compradores queiram dirigir-se ao escriptorio n. 44, rua do Trapiche.

Recife, 11 de março de 1861.

Telhas de zinco.

No armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira sito na rua da Concordia, ainda existe uma porção de telhas de zinco que se vende por menos preço para liquidação.

Para bailes.

Botinas de setim branco ; vende-se na loja do vapor, no rua Nova n. 7.

NO
Armazem de fazendas
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.
Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.
Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.
Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.
Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.
Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,
de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.
Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.
Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.
Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.
Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricaute Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Fazendas pretas para a quaresma
Na rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 20$, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Escravos fugidos.

— Ha tres dias que anda ausente o cabra Francisco, escravo de Antonio de Moura Rolim com os signaes seguintes : alto, espadaudo, nariz grande, ventas muito redondas, falla compassada e é canhoto : quem o pegar traga-o á rua do Queimado, sobrado amarello n. 31, que será recompensado. Presume-se que ande pela Soledade, Santo Amaro, ou mesmo no bairro do Recife, onde costuma ganhar.

— Fugio no dia 14 a escrava Ignez, negra fula, representa ter 17 annos, pouco mais ou menos, levou vestido um roupão de chita escura, com chales eucarnado, e sahio com um vestido de cassa rôxa, feito uma trouxa de baixo do braço, indo calçada. E' negra acostumada a fugir para as bandas de Iguarassú, d'onde foi vendida pelo Sr. Sebastião de Mello Rego, a quem pertenceu : quem a pegar ou della der noticias ao abaixo assignado, na rua do Trapiche n. 11, será recompensado convenientemente.

Augusto Pinto de Lemos.

— Desappareceu no dia 13 do corrente mez um mulatinho de nome Paulino, com os signaes seguintes : cabello crespo e certado rente, pés seccos, nariz chato, camisa de algodãozinho grosso, calça de linho desbotado, olhos pretos, bonet de casemira cor de café, parece ter 12 a 14 annos de idade : quem o pegar, dirija-se a rua de Santo Amaro n. 14, que se recompensará.

200$ de gratificação.

Fugio no dia 28 de outubro de 1860 da refinação da rua Nova de Santa Rita, de José Alves Guimaraes, n. 53 um moleque por nome Antonio, crioulo, de idade de 18 annos pouco mais ou menos bem preto, bem parecido, bem fallante, é nafico de um quarto, parecendo o pé desse lado mais pequeno que o outro, tem uma sicatriz em uma das canellas, diz elle ser de um estrépe e que é essa a ferida que o faz mancar quado anda, foi comprado a 20 de outubro de 1860 ao Sr. Manoel Leocadio de Lima, este o vendeu por ordem de seu pai o Sr. Julião Leocadio de Lima morador em Goiabira, consta que este senhor o dera por compra em Tabaiana, supõe-se ter a companhado alguns matutos que costumam cenduzir sál para o lado de Goiabira, porque no dia de sua fuga, esteve com o escravo do Sr. vigario da Boa-vista, e estes disseram que elle tinha hido em um armazem de sal ver um companheiro que lá tinha : Pede-se aos Srs. capitaes de campo, e mesmo as pessoas particulares a descuberta de tal moleque, que serão gratificados com 200$ a quem o entregar a seu senhor, ou na Parahyba ao Sr. Antonio Alexandrino de Lima, ou Braz José Velho de Lima, ou dá-se 100$ a quem der delle noticia certa.

— No dia 30 de janeiro do corrente anno, fugio do engenho Cruçahi da comarca do Páo d'Alho um escravo de nome Virissimo com os signaes seguintes : côr preta, reperesenta ter 35 annos de idade, alto espadaudo, pés grandes, nariz apapagaiado, e pequeno, falla um pouco atrapalhado, tem falta de dentes na frente, quanada curva as pernas, muito possanto e esperto, e é de nação Angola ; suppõ-se andar pelo engenho Arepibú da freguezia da Escada, ou em Areticum em Barreiros ; pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o aprehenderem e de o conduzirem ao engenho Cruçahi ou na cidade do Recife na rua da Cruz n. 62 terceiro andar, onde serão gennerosamente recompensados e protesta-se contra quem o tiver acoitado.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um pareceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha : qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

MUTILADO

Litteratura.

Effeitos sociaes do racionalismo.

Nonne cognoscent omnes qui operantur iniquitatem. Qui devorant plebem meam sicut escam panis?

Ps. XIII, v. 4.

(*Conclusão.*)

O racionalismo está emancipado. Vêde-o pelos seus estragos e ruinas. Corrompe a Europa com a sua prensa deleterea: faz servir a sciencia e a industria para fins vergonhosos; povôa as galés, e estabelece cadafalsos permanentes de *todas as qualidades*.

Por que motivo não deverá o catholicismo emancipar-se, por seu turno, para pôr um dique á torrente devastadora, para dar ao movimento scientifico e industrial tendencias mais nobres e mais moraes, para desinvolver em vastas proporções a sciencia do homem pela sciencia de Deus, e apressar os fructos da civilisação?

E' necessario que, ao lado da escola racionalista de corrupção, haja uma grande escola de moralisação, ao lado do veneno o antidoto, ao lado dos caminhos de ferro e dos estabelecimentos industriaes, mosteiros e conventos, lugares de retiro e repouso, aonde vão asylar-se as intelligencias, abatidas pelas decepções da fortuna, cadaver mais voluvel.

Taes são as pretenções do racionalismo e do catholicismo, sempre em opposição e antagonismo.

Se ao catholicismo se tirarem as pêas regalistas e revolucionarias; se lhe conceder somente o que se vê na letra da *carta constitucional*, em Portugal; e se lhe tolerem a liberdade nos outros paizes, a incredulidade recuará aos antros do abysmo, em que satanaz tem o seu lobrego imperio.

Assim e sem contradicção descançariam os povos á sombra da cruz!

(*Nação.*)

A litteratura do seculo XIX, seu passado e seu futuro.--As escolas.

I

Nunca seculo algum começou sob auspicios mais gloriosos. Chateaubriand, Lamennais, José de Maistre, com a fronte voltada para o passado, espargiam raios ou clarões sobre as ruinas de uma sociedade antiga, que tentava renascer. Benjamin Constant, Beranger, madama de Stael, com a face voltada para o futuro, prophetisavam as grandezas de um mundo que ia sahir das trevas. Os pezares e as esperanças combatiam em um céu ainda obscuro, cheio de melancolia e de solemnidade. Era a luta dos deuses decahidos e dos deuses novos; uns, tristes com suas feridas e derramando seu sangue immortal sobre o sol poente; outros, graves e offuscados pelos primeiros raios de uma aurora, que ia talvez cobrir-se de nuvens: uns e outros estavam descontentes com o presente (que poeta algum dia esteve contente com o seu tempo?). Porem as illusões de um passado doce de saudades, como as de um primeiro amor, e por outro lado os temores do desconhecido espalhavam uma especie de alegria magestosa sobre os espiritos. Póde-se dizer do seculo recem-nascido, como do filho de Heitor, que elle sorria por entre suas lagrimas.

De 1825 á 1830 ergueu-se uma geração tumultuosa e invasora sob um primeiro raio de liberdade. Era quem escalasse os novos pincaros, era quem penetrasse offuscantes horisontes na selvagem floresta do coração humano.

Lamartine encontrava de novo a poesia nas fontes desde ha muito perdidas do sentimento religioso e da natureza; Victor Hugo conquistava a ode; Casimiro Delavigne, com um talento moderado, tentava casar duas ordens de idéas, dous rios do espirito humano, que se perturbavam ao contacto um do outro, sem se alargarem; Mr. Guizot renovava a philosophia da historia; Mr. Villemain esclarecia a critica, com o facho empallidecido em suas mãos, da literatura estrangeira; Mr. Cousin chamava da Allemanha a philosophia franceza naturalisada allemã, e apartava della as nevoas.

Era um tempo de desasocego e de luta fecunda: a revolução começada por Chateaubriand na forma litteraria, estendia-se ás idéas. O combate durava ainda, porem a victoria não era mais duvidosa. Todos os espiritos começavam á volver-se para a luz de uma renovação universal. Não haviam os proprios poetas tomado as vozes ao futuro para cantarem as grandezas do passado? Os mais fervorosos apostolos da restauração começavam á ser abalados em sua fé. Chateaubriand e Lamennais predisseram um naufragio. Ora, são os naufragios que fazem descobrir as novas ilhas.

O que diremos do movimento de 1830! O rumor litterario ao lado do rumor politico! George Sand, Balzac, de Musset, Julio Janin, Eugenio Sue, Merimeu, Sainte-Beuve, Michelet, nem me lembro, que enxame de talentos diversos e audaciosos! Que sulcos abertos! Que bella ceifa confiada á uma terra que se abala de todos os lados! Esse mesmo momento vê todas as glorias reunidas: Chateaubriand, cabeça branca e dictando ao tumulo suas memorias; Lamennais, velho, porem remoçado pelo halito do espirito novo, lançando ao mundo suas *palavras de um crente*; Beranger, dizendo suas derradeiras canções aos échos de um mundo que acabava de terminar, aos homens de um reinado, que começava; Lamartine, recolhendo-se na força de seu seculo e na serenidade olympica para derramar suas *harmonias* sobre o esvaecimento de seus sonhos; Victor Hugo, saccudindo ao vento de uma revolução suas *folhas do outono*, e arriscando *Notre Dame de Paris*, uma outra Iliada, entre duas sedições; George-Sand misturando em uma prosa viril as bellezas do Berry com os sonhos de ouro do san-Simonismo nascente e com as indomaveis revoltas do espirito; Balzac começando sua *comedia humana*, e burilando os traços de uma sociedade, que se reconstituia sobre os naufragios de um throno.

Após elles crescia já uma geração mais moça, ainda mais impaciente, como as ondas após as ondas. Todas as barreiras estavam derribadas, todos os idolos abatidos. O romance, a historia, a critica soffreram alternativamente ou ao mesmo tempo a lei do vencedor; todos os generos de poesia foram tocados e transformados; o theatro, apezar de sua resistencia, viu-se invadido, não sem fracasso, por novidades assustadoras, que fizeram recuar a sombra de Athalia! Quanta força consumida! Quanta mocidade! Que exercito de Christovãos-Colombos, decididos á explorarem o mundo moral com seus oceanos, mysterios, insondaveis abysmos, archipelagos, suas populações conhecidas e desconhecidas! Parecia que o espirito humano ia escalar os astros.

II

Esta historia é a da nossa mocidade, e no entanto estamos já assás longe das victorias e das derrotas para julga-las. O periodo de 1830 á 1840 deixou obras que viverão, aspirações immensas que o futuro fecundará, e que não podem ser comparadas com as maiores aspirações da nossa litteratura. D'onde vem, pois, que o silencio succedeu ao barulho glorioso do embate? D'onde vem pois que uma especie de prostração e de frieza apoderou-se da arena outr'ora fremente? O que tem faltado á esse movimento litterario para entreter no publico o ardor do fogo sagrado? Muitas vezes passou-se junto da sphinge sem interroga-lo: perante os esplendores da belleza visivel ninguem remontou bastante á belleza invisivel. Olhava-se muito com os olhos para ver com a intelligencia.

O que mais faltou á escola romantica, foi um idéal. Digo um ideal e não idéas, porque emfim cada grande escriptor é um pensador, e não são grandes escriptores que faltaram á primeira metade de nosso seculo. Não tememos estabelecer parallelos: nosso seculo tem produzido maiores poetas do que o seculo passado; como é, pois, que nenhum delles tem exercido a duravel influencia de Voltaire? E' que Voltaire tinha um ideal, a libertação do pensamento humano: seus escriptos eram actos, suas tragedias pamphletos religiosos e politicos, toda a sua vida uma declaração de guerra aos prejuizos. O movimento romantico, armado por todas as causas nobres, teve o erro de se annunciar como uma simples revolução na forma; por mais que agitasse a arvore da sciencia, e della fizesse cahir fructos; por mais que cavasse sulcos de luz no céu do coração humano, ninguem quiz mais ver nelle senão a realisação do programma que elle traçára para si. Assim, dispertou elle mais curiosidade do que profundo enthusiasmo. Satisfeita essa curiosidade e ganha a victoria (porquanto não tenho necessidade e de lembrar de que lado foi o triumpho), os combates disputaram entre si, e o publico cahiu de novo na indifferença. Era a hora do refluxo: as tempestades não fecundam o anno; mas como o Nilo, que trasbordando lança o ouro dos trigos, o fluxo romantico enriquecêra as margens.

Em philosophia nosso seculo só tem affirmado até aqui a duvida e a espera. E' de admirar que os espiritos se desviem de uma palavra morta e se precipitem nos interesses materiaes! A locomotiva não nega, affirma a ligeireza; a electricidade não espera, prende os continentes por um cabo, que treme no fundo dos mares. A industria prenderá as massas, todas as vezes que as artes não tiverem nada melhor á offerecer-lhes. Com isto não ataco a egrejinha dos espiritos *d'elite*, que se refugiam no culto do bello. Ahi mesmo está a arca que salvará o mundo. Quero dizer somente que, se ella não tomar cuidado, essa arca está destinada á fluctuar por muito tempo quasi desapercebida em um diluvio sem arco-iris.

III

Todas as escolas são boas, excepto a do enfado; todas as escolas são más para aquelle que não estuda livremente nella.

A disputa dos *idealistas* e dos *realistas* não é nova. Apenas farei á estes ultimos uma objecção.

« Se não me apresentaes mais do que o que é, sem os raios da arte e os reflexos do infinito como Rembrandt, esse grande amante da verdade e não do real, porque quereis vós que eu vos leia? Tudo sem duvida é um espectaculo sobre o theatro da vida do que em vossas obras. Quem me garante que não alterastes sem saber os traços de vossos modelos? Em todo o caso, não sinto inclinação alguma á tornar-me amante á fé de um daguerreotypo. Por mais que me affirmeis que a luz e a sombra obraram por si mesmas, que vossa heroina se fixou como em um espelho, eu vos acreditarei e admirarei de boa vontade vossa habilidade; mas se por ventura vossa belleza é linda, eu vos pedirei para ver a mulher. »

Em face de um ponto de vista tão limitado, não pergunto se não preferiria a exageração contraria. Philosophos allemães pretenderam que o homem só existia, e que a natureza era um sonho, uma illusão que só tinha realidade em nosso cerebro. Sem ir até lá, póde-se sustentar que cada um de nós decompõe o mundo exterior com o todo de suas faculdades e de seus sentimentos. Para o caçador o passaro é uma preza; para o sabio é um esqueleto; para o cultivador é um inimigo que come o grão; para o poeta é um cantor alado: para o amante é uma lembrança harmoniosa. A paisagem muda com o paisagista. Todos os objectos visiveis são sementes de idéas, que amadurecem na cabeça ou no coração do homem. Descrever por descrever, de que serve? As imagens não são semelhanças; ellas passaram pela lanterna magica de nossa lembrança e transformaram se ao contacto de nossos mais intimos sentimentos. O campo que eu vejo só não é mais o que eu vejo acompanhado: o pôr do sol, que eu contemplo com um raio de esperança n'alma não se parece com aquelle que eu considero em um dia de descontentamento No primeiro caso o sol me diz: « *Até logo*! no segundo, me diz: *Adeus*!

Onde é que ha nisto alguma cousa de real? Com mais justo direito não é minha phantasia uma verdade? Ella se embriaga com a natureza, mas sem a brutal intenção de copia-la. Sim, a natureza é a fonte onde se regenera a poesia nas épocas de duvida e de desanimo; é ahi que essa sublime enferma deve ir mergulhar-se, porem como a musa de João Jacques e de George Sand. Uma scena de Auvergue, descripta por George Sand, toca-me sem que tenha os meios de provar á que ponto a realidade nella existe. E' que por detraz da profundeza das linhas de verdura e a elevação das montanhas, eu sinto a profundeza e a elevação mais solemne ainda da uma alma grande.

O que tenho dito da natureza, direi com mais forte razão da sociedade. Apresentar com exactidão algumas particularidades não será mais do que um accessorio no quadro da vida humana. Se me commovo á vista de certas telas ou de romances, onde é posto ao vivo o interior de uma familia, é porque nelle respiro além disso a alma da casa e o perfume de um bom sentimento. Os processos da gravura e do daguerreo typo, applicados ás letras, tem de mais o mal de restringirem singularmente o ponto de vista. Um burguez pintado com cuidado com seus habitos domesticos, seus costumes e occupações familiares, é um homem, não é o homem.

Temos um sexto sentido, — o sentido interno de Hutchison, que serve-nos para comprehendermos que o verdadeiro é o esplendor do bello.

IV

Mas onde burcar o idéal? Um dos erros da escola romantica foi de segui-lo nas imagens do passado. O phantasma da edade media ou de renascença, evocado com grande estrondo de lindos versos ou de prosa viva e brilhante, póde á principio offuscar e remover o enthusiasmo; mas ah! as apparições, mesmo as da historia e da poesia são de curta duração. Para mover fortemente seu seculo, é de mister obrar sobre elle. Em vão dir-se-ha que as paixões de uma época são as de uma outra edade, que os homens se assemelham sob todos os costumes, que as idéas pódem passar sob todas as grandes mascaras da historia. Ha desasocegos proprios de nosso tempo, que os tempos anteriores não conheceram; emprestar-lh'os seria alterar a verdade — não digo a realidade — das creações poeticas.

A sociedade tal como ella é no seculo XIX, tal como sahiu da revolução franceza, com suas grandezas, suas miserias, seus progressos, suas imperfeições, seus aplacamentos, suas duvidas, e suas indomaveis aspirações por uma fé nova, seus temores, suas illusões mais fortes ainda do que seus terrores, eis—sem traçar limites á phantasia, — o verdadeiro campo onde amadurece a nova ceifa. A' obra, pois, ó ceifadores! A' uns as flores, aos outros as espigas, á todos o sorriso da natureza, quo nos diz: Coragem! Ceifemos cultivemos, semeemos, Deus fará o resto. Com a fronte inclinada para o sulco, aberto por nossos paes, procuremos todos o thesouro occulto.

Ser do seu tempo é o dever do pensador. Convém amar seu seculo, porém como se amam as mulheres, lançando um véu sobre suas fraquezas desprendendo da realidade que nos desencanta o idéal do bello, do verdadeiro, do justo, que nos consola. Não esqueçamos que o caminho da poesia é o que conduz do Paraiso perdido á terra promettida. Dispertemos as intelligencias adormecidas, tocando-as com o raio da phantasia: desvendemos o futuro aos que desesperam, cantemos aos que choram o sol poente a canção do sol nascente; sustentemos todas essas nobres ambições que aspiram tocar os astros: ás multidões que gemem no valle, onde se arrastam todas as miserias, mostremos com o dedo as santas collinas, que a luz começa á branquejar.

O trabalho é a lei da humanidade, a lei do poeta: — ia dizer a lei de Deus. Não é com effeito elle, que trabalha eternamente na natureza? Não é elle que em cada primavera nos brada pela voz das rosas e das aves: « acaso me enfado, eu? » Em quanto houver uma esperança á fazer reluzir sobre o caminho da humanidade, uma centelha do coração á accender entre as cinzas, uma palavra á dizer por aquelles que crem ainda no dia seguinte, o dever do pensador é fallar, e fallar alto!

Quem póde nega-lo? O desencanto e a desesperança arrefeceram o ardor das tentativas heroicas da litteratura; por isso, é necessario que nos pareçamos com esses povos antigos, que adormeciam durante um eclipse do sol? — O homem de letras deve levar lutar, voar contra o vento, recolher suas forças no crepusculo para melhor cantar a volta da luz e escrever em seu [illegible]ação: *Post tenebras spero lucem*. De mais, [illegible]o ha vezes, que bradando no deserto bradem no vacuo. Sempre se encontra um écho em qualquer alma irmãa para responder-lhe. Deus, diz a biblia, descançou no setimo dia: não descancemos nós, por que ainda não fizemos o mundo novo, e não somos precisamente infinitos para congratularmo-nos com nosco. O repouso do homem é o enfado, e o enfado é uma impiedade, por que elle gasta a intelligencia, — esse puro metal sahido das mãos do creador.

As prespectivas são bellas, os horisontes se enlarguecem e se coloram: tentemos novas conquistas As escolas estão mortas, mas tanto melhor! Poeta, queres encontrar teus mestres? procura-os em teu coração, e dize como nosso grande Alfredo de Musset: « Eu tenho meu coração humano »!

Desde que Descartes disse: « Eu penso, logo existo, » a soberania do eu é o dogma da poesia, bem como o da philosophia e das sciencias. Todo o homem é uma revelação: e é por isso mesmo que a arte é impossivel. Os antigos tinham encandeado os astros, essa cadeia d'ouro quebrou-se, e depois os calculos de Newton e os céus appareceram ao astronomo em sua temivel e magnifica liberdade.

ARSENE HOUSSAYS.

(*Presse.* — S. Filho.)

Plano de um novo equilibrio na Europa.

Queremos citar, para edificação do leitor, algumas paginas extrahidas de uma obra pouco conhecida, cujo autor até é incerto, e que foi publicada em 1798. Ao principio foi ella attribuida á José de Maistre, pois diz o titulo: pelo autor das *Consideraçõs sobre a França*, que tinham sido dadas á luz sob o anonymo. Quinze annos ao depois foi attribuida ao padre de Pradt. Fallamos da obra publicada primeiro sob o titulo de *Antidoto para o congresso de Bastadt*. O Sr. Chatelauze deu uma edição nova em 1859, forçando-se por provar que a paternidade pertencia á José de Maistre. Os herdeiros do padre de Pradt sustentaram que era tradicção de familia ser a obra do padre. José de Maistre declara em sua *Correspondencia diplomatica* que escreveu algumas obras sob o anonymo. O gabinete de Turin dá á luz essa correspondencia do mais illustre servidor da casa sarda. O Sr. Alberto Blanc, que é o editor, poderá, quer pelos archivos de Turim, quer por informações vindas da Russia ou de personagens politicas que estiveram em relação com José de Maistre, saber quaes são as memorias ineditas, as cartas particulares e assim chegar á conhecer tudo o que produziu o mesmo José de Maistre.

O *Antidoto para o congresso de Rastadt* ou *plano de um novo equilibrio na Europa*, é um livro de alto alcance. Seria digno de José de Maistre pelo fundo das idéas. O estylo não tem aquella vivacidade, aquella originilidade que dostingue o grande politico, cuja fama recebe uma nova apotheóse. E' experiente e ás vezes declamador; porém o pensamento é energico e vigoroso. Em nenhuma das obras attribuidas ao padre de Pradt verificamos aquelle vigor e brilho. Se é do padre de Pradt, é o seu primeiro escripto em data e o melhor; e é sabido que elle pouco escreveu. Essa obra não póde ser concebida senão por uma cabeça cheia de idéas sãas e de muito estudo. Talvez que algum ex-parlamentar, arrojado subitamente, naquella prodigiosa revolução houvesse reunido suas forças para combatê-la naquella obra notavel. Morreu sem suspeitar que fizera uma grande cousa ou despresando a gloria.

Quer esta questão se esclareça quer não, nem por isso é menos verdade que o *Plano de um novo equilibrio na Europa* diz mais á respeito da revolução franceza, de seu fim, de suas tendencias, de seu caracter do que todas as historias publicadas ha meio seculo. O bom exito da revolução italiana, filha da revolução franceza, leva-nos a confrontar o passado com o futuro, deixando ao leitor o concluir.

Coquille.

« Essa revolução tornou-se a questão de todos, ou, para melhor dizer, de S. Petersburgo á Lisboa, de Constantinopla á Londres, da Europa á America, só ha uma questão superior á todas as mais, a revolução. Com ella não ha neutralidade possivel, assim como não ha com os incendios e com a peste. Ella abraça os individuos e os imperios. Entre estes, para quantos não foi a revolução em sua aurora um objecto de especulação ou de escarneo, e para os quaes tornou-se ella, ora um instrumento de ruina, ora uma causa de terror, por toda a parte um motivo de inquietação.... A' um estado de calma e ordem geral, á estabelecimentos fundados n'uma religião quasi commum, n'um corpo de direito publico universal, succedeu um estado de perturbação e confusão geral, um estado de hostilidades permanentes, de atheismo fixo, de subversão na moral politica e civil que regia o mundo moral, substituida por não sei que principios estravagantes, dictados pela ignorancia e pelo interesse pessoal, que, em opposição aos outros codigos de direito publico, communs por sua natureza á todos os povos, não se applicam nunca senão á uma das partes, á que os fez.... Forçoso é dizê-lo: pela revolução, a Europa vê-se no estado da demolição em todas suas partes: religião, costumes, linguagem, demarcação dos imperios, fórma dos governos, classificação dos homens entre si, base das propriedades, tudo foi destruido, refundido. A revolução parte primeiro os imperios, ao depois lança os fragmentos em seus cadinhos. Já sahiram delles seis republicas novas, e a velha Europa parece destinada á recomeçar como Medéa.

Tal foi, tal é e tal será sempre a revolução. E' um corpo de destruição completamente organisado para esse fim, perfeitamente homogeneo, adherente em todas as suas partes, que em seu curso deve esmagar tudo, ou ser esmagado; não ha meio termo. A revolução é chamada á destruir tudo, ou á ser destruida. Ella não se abstem e rasga o véu do futuro assim como o do passado. Ella resistiu os mudanças dos chefes, aos choques das facções, ás vicissitudes dos governos successivos, aos ataques dos inimigos armados, ás ciladas dos inimigos occultos. Em quaesquer mãos em que se ache o seu terrivel poder, não diminuiu um passo em sua carreira; quem quer que lhe pegou nas redeas, segurou-as com mão firme. Parece que ella depoz a sua dupla natureza em cada um dos que a dirigiram. Espectaculo estranho, ignorado desde a creação e que não póde ser sobrepujado senão pelo que offerecem seus adversarios, aquelles á quem ella faz jurar odio desde Amstrdão até Roma, aos quaes dirige em verso e em prosa, em todas as linguas vivas e mortas, suas proclamações ameaçadoras, e annuncia-lhes a sorte que os espera. Pois força é confessa-lo para louvor ou vergonha dessa revolução; poz ella na ennunciação de seus principios uma franqueza tão impudente que não admittiu por um instante disfarce. Se fez tudo, tambem disse tudo; proclamou tudo com antecedencia. Seria para derrotar inimigos naturalmente emmaranhados nos refolhos de uma dissimulação rotineira? Ninguem o sabe; porém ouviu-se a revolução proclamar pelo orgão de todos os seus escriptos que ella era destinada á mudar a face do mundo...

« A revolução só considera como legitimo o governo representativo, tudo o mais é usurpação, erro, infracção de todos os direitos; tudo o mais traz a mancha do peccado original, que só o baptismo da revolução póde apagar. Só ha, pois, de sua parte reconhecimento provisorio á respeito dos outros governos. Sendo o fim invariavel republicanisar tudo, começam por fazê-lo em tudo que lhe vém ás mãos; chegam ao depois novas circumstancias, homens novos, que dão outra direcção ás disposições já tomadas, e que os reconduzem para o primitivo destino. Assim existiram as republicas lombardas, cis-rhenana, e lemanica; assim existiram até a formação completa do grande todo republicano as differentes partes que devem forma-lo. Não ponhamos em duvida; o plano geral existe; os materiaes adaptam-se-lhe successivamente, e a revolução classifica-os, como Paris classifica os monumentos de que despoja os vencidos. E' a essa medonha incerteza que estão reduzidos os povos e os reis. A' respeito de todo o seu futuro, não têm outro dado senão o de uma destruição jurada inevitavel; porém o proprio mundo de sua futura existencia está coberto de tantos véus que elles não pódem penetra-lo. Como se entenderiam, como tomariam algumas medidas á proposito, quando a revolução não deixa cousa alguma amadurecer, quando essê Proteu, multiplicando suas metamorphoses, conserva-se sempre destincto dos que vae creando á cada instante?...

« Haverá paz com um estado que não depõe as armas materiaes senão para tomar as armas moraes e occultas, que faz da segurança e dos outros attributos da paz meios de conspiração permanente, que muda, que abriga á seu talante as condições da paz, que semeia os germens da guerra nas mesmas palavras da paz, e que quer ganhar com o estado da paz mais do que com a campanha mais activa? Será isso a paz? Ha pois inversão na questão; em vez de uma questão de direito, ha apenas uma questão de facto; pois se soffrem sob o nome de paz todos os prejuizos da guerra, estão em guera, digam o que disserem, e não em paz.

(*Le Monde.*—H. Duperron.)

Porto-real por Sainte Beuve.

A estrada que vae de Versailles á Chevreuse atravessa primeiro, ao sahir da cidade, os bosques que formavam outr'ora o parque de Luiz XIV, ao depois, sóbe em lanços escarpados até á encosta que domina S. Cyro, e d'onde a vista se estende pelos jardins, lagos e palacios do grande rei. Dentro em pouco desapparecem essas magnificencias do passado, e são substituidas por uma planicie triste e uniforme, sem ondulações e sem importancia. Algumas aldeias distantes umas das outras, de aspecto mesquinho, casebres cobertos de olmos, cujos moradores não apparecem e que por isso julgar-se-hão deshabitados, augmentam ainda a impressão que produz aquella solidão triste e lugubre.

Depois de duas horas de caminhar, a paysagem muda de repente; algumas florestas fecham o horisonte e o viandante vê-se defronte de um valle estreito por onde uma estrada velha, cheia de barrancos e calçada de pedras angulosas, desce quasi perpendicularmente até umas ruinas.

Se o viajante penetrar no recinto de antigos muros, e de torrinhas ameiadas que occupam o fundo do valle; se adianta-se pelo portico quasi destruido, cujas pedras soltas estão presas por uma hera secular, chegará por sobre entulho, por sobre um terreno desigual, ao centro de um antigo mosteiro. A' direita, alguns fustes de columnas massissas, invariavelmente cortadas na altura de oito pés, designam a arêa de uma egreja soffrivelmente vasta. Ainda se reconhecem o côro, o altar-mór e as capellas lateraes. Um pouco acima, vê-se o recinto do claustro. O espaço comprehendido em seu contorno era destinado ás sepulturas; era o passeio ordinario das freiras no meio dos tumulos cujo numero tinham ellas de augmentar mais tarde. Esses mesmos tumulos foram desrespeitados e destruidos. Uma cruz de ferro, ainda em pé, ergue-se no centro das quatro aleas que cortam em angulo recto esse funebre recinto.

A' esquerda, por fóra do lugar sagrado, fragmentos de subterraneos e abobadas rachadas revelam o sitio de uma habitação particular. Mais adiante, á margem de um lago cujas aguas seccaram, as casas da herdade e do moinho, unicas testemunhas dos antigos tempos e de uma grandeza eclipsada, sobreviveram á obra de destruição que ahi teve lugar.

Essas ruinas são as do mosteiro de Porto-real dos campos. Ha cento e cincoenta annos que a mão do homem as tem respeitado; não soffreram nenhuma restauração, nenhum damno; parecem viver e protestar ainda; conservaram sua eloquencia e vivificaram o dito de Pascal: « As pedras hão de fallar. »

Reina um silencio tumular nessa solidão onde ainda assim tudo não é sombrio e lugubre. A natureza ahi conserva austéras galas; são verdejantes as escarpadas encostas que cercam o mosteiro; um regato corre á sombra de suas arvores e suas aguas ferruginosas passam queixosas pelos prados. Ainda se vê o hemicyclo da relva abrigado por grandes arvores, onde os religiosos reunidos, nos compridos dias de verão, faziam suas praticas. Um pouco mais adiante brota da terra uma fonte crystalina e profunda; é a fonte da madre Angelica, cujo nome reverenciado ainda conserva. Nesse valle santo, de quantos corações puros e castos não foi aquella fonte a imagem?

Comprehende-se, no curto espaço de um seculo, a historia inteira do celebre mosteiro cujas ruinas acabamos de esboçar; Porto-real só começa para nós em os primeiros annos do seculo XVII, no tempo de Luiz XIII e de Richelieu; e cem annos depois, antes do fim do reinado de Luiz XIV, já havia soado a sua ultima hora; em 1709, a perseguição dispersava as freiras, destruia-lhes os muros, desrespeitava-lhes as sepulturas, e « n'aquelle valle deserto onde o homem destruira tudo », estava extincta a propria oração.

Anteriormente e muito antes do XVII seculo, a abbadia de Porto-real tivera uma longa, porém obscura existencia; tinha sido fundada em 1804, por Mathilde de Garlande, esposa de Matheus de Montmorency, que havia partido para a crusada com Felippe Augusto. A egreja, cujos restos ainda se vêem, foi acabada em 1229, sendo seu architecto Roberto de Luzarches.

Durante quatro seculos, ninguem ouvio fallar nesse convento de freiras; teve ella a sorte da maior parte dos mosteiros, onde a vida religiosa foi depressa substituida pelo ocio e deleixo. Só começou á ter um nome na historia, desde o dia em que a joven Angelica Arnaldo, que foi abadessa sob o nome de madre Angelica, estabeleceu nelle a reforma em 25 de outubro de 1609.

Essa moça que tinha então dezeseis ou dezesete annos, pertencia á uma familia de magistrados illustrados, assim pela severidade de costumes, como pelas funcções parlamentares que exercêram. Seu avô materno, Simão Marion, contemporaneo de l'Hopital e amigo de Guilherme du Vair fazia parte daquella geração de homens cheios de sciencia e de erudição, que, animados de ardentes convicções religiosas, achavam nas doutrinas firmes e varonis do estoicismo antigo, uma energia moral superior e virtudes heroicas. Em quanto o chanceller du Vair traduzia Epicteto, o advogado geral Marion fazia de Seneca o seu estudo ordinario. Sua numerosa posteridade por cem annos povoou Porto-real de freiras, de capellães, de anachoretas, permaneceu até o ultimo dia fiel á essas tradições de familia; oppoz á perseguições constantes uma coragem invencivel; a gloria de Porto-real é ter servido de asylo aos estoicos do christianismo.

Foi completa e rigorosa a reforma emprehendida por Angelica Arnaldo. As freiras renunciaram á tudo afim de viver em exacta communidade; o claustro foi absoluto e o silencio prescripto. Começou uma vida de austeridade, desengano e orações; a celebridade á que não não aspiravam as irmãas humildes foi a consequencia disso e trouxe quasi logo perseguições que não cessaram mais.

O acaso que sempre tem uma parte na marcha das cousas terrestres decidio alguns annos depois do destino de Porto-real. O padre S. Cypriano conhecêra na sociedade um dos irmãos da madre Angelica. Foi-lhe apresentado e ficou sendo o director espiritual da communidade. O padre S. Cypriano, amigo de Jansenio, ahi ensinou as doutrinas austeras, e talvez excessivas de S. Agostinho sobre a graça e o livre arbitrio, doutrina que a egreja parece não ter nunca reconhecido ou rejeitado formalmente. Foi o jansenismo que excitou contra elle a formidavel tempestade sob a qual succumbio Porto-real.

Desde creança, Iansenio e S. Cypriano haviam morado juntos n'uma casa da rua dos Correios; estudantes de theologia e já theologos profundos, meditavam elles uma reforma destinada á reproduzir os dias da egreja primitiva. Um christianismo rigido e austero, absoluta fé aos dogmas e aos mysterios mais insondaveis á razão humana e á aceitação de todas as consequencias mais rigorosas, que se traduzem assim—sem a fé não ha salvação; na propria fé, poucos escolhidos: a vontade humana, impotente sem a graça e a graça divina soprando onde lhe apraz, sem que o homem possa obte-la ou merece-la por si mesmo; tal era em resumo a doutrina que ambos, um bispo de Ypres, outro capellão de Porto-real, ensaiaram com immenso explendor.

Era de uma belleza incomparavel a moral, á que tinham dado por base esses dogmas rigorosos; o ascetismo dos estoicos, que se lhe assemelha, mas que repousa em principios bem differentes, nada offerece mais sublime, e a mesma egreja primitiva não foi egualada em santidade por Porto-real.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

PRIMEIRA PARTE.

O Filho.

XI

(*Continuação.*)

Christiano não respondeu: estava extremamente commovido.

— Ainda não é tudo, proseguiu Alina estremecendo: enganei-me quando disse que a sombra querida de vossa mãe sozinha habita nesta camara. Tendes razão, Christiano, ella conserva á seu lado uma companhia—os espectros d'aquelles que a assassinaram, aos quaes sem duvida perdoou, mas á quem Deus na sua justiça não tem querido perdoar! Não é pois a victima a unica que aqui habita—são tambem os seus algozes; e por estes mais ainda que por ella me sinto preza neste lugar. A minha missão será dupla: de um lado terei que consolar á vossa mãe, do outro procurarei abrandar com as minhas supplicas a justa ira de Deus! Sim, Christiano, esses algozes, á quem amaldiçoaes, me interessam; e por entre as trevas do castigo eterno que elles soffrem—eu, que não conheço o mal senão pelo nome—eu, que sou a innocencia, como dizeis, por mais odioso, por mais infame que tenha sido esse assassinato, elevarei ardentemente ás mãos ao céu, e nas minhas orações supplicarei que lhes seja perdoado o seu crime.

Christiano, á quem as primeiras palavras de sua esposa haviam enternecido, tornou-se repentinamente sevéro e carrancudo: recuou um passo e feroz expressão annuviou-lhe o semblante viril.

— Esse crime, Alina, disse elle, soffreu o castigo que lhe devêra ter sido reservado. Que, senhora, pois tereis animo de orar á Deus por esses monstros? Não; deixae-os entregues ás penas do inferno, que tão justamente mereceram: e se a vossa supplica desposa o seu crime, será sómente em segundas nupcias — depois da vingança!

— Nesto caso, Christiano, replicou Alina com o accento de uma alma exaltada pelos mais nobres impulsos do sentimento religioso, supplicarei á Deus com mais fervor ainda, porque não será só pela victima e por seus algozes; terei mais um nome que envolver nas minhas orações—o nome do vingador!

E fez uma pausa.

A expressão divina que se expandia nesse momento sobre o semblante de Alina a tornava tão bella, que o conde, commovido até o intimo d'alma por essa sublime doçura, sentiu cahir toda a sua colera.

— Alina! exclamou elle; sois uma santa! Seja como quereis!

— A vossa presença junto á mim, e a minha fé em Deus, dar-me-hão a força necessaria para cumprir a sagrada missão que me está reservada neste castello. E eu a cumprirei; mas exijo uma condição.

— E qual é ella?

— Essa solidão, que eu suppunha encontrar aqui, acaso a encontrarei de facto, Christiano?

— Sim, minha querida Alina.

— Completa?

— Completa.

— Muito bem! Agora, disse ella adiantando-se um passo na camara, e erguendo os olhos ao céu como para procurar ahi a sombra errante da marqueza—recebei-nos, senhora! abençoae-nos, minha mãe!

D'ahi em diante tudo na camara da marqueza, que se havia tornado a camara da condessa, foi para esta um objecto de religiosa veneração.

Alina familiarisou-se tão depressa com essa habitação sinistra, que em menos de uma semana considerou-se perfeita, e commodamente ali estabelecida: fez della o seu descanço, o seu recreio, em summa o seu ninho, e só com a irradiação de sua alegria imprimiu um aspecto de felicidade á todos esses objectos, até então funebres e esquecidos.

Ella sentia um prazer infindo com essa transformação das cousas que haviam servido de intima decoração á uma existencia anniquilada repentinamente por horrivel catastrophe. Parecia-lhe que quanto mais triste e desolada foi essa camara, tanto mais lhe devia o seu sorriso e a sua presença: e foi com verdadeira satisfação que ella se determinou á passar nesse sepulcro os novos e viçosos dias da sua vida.

Nem um só dos moveis, que evocavam a recordação da sombra querida, escapava ao doce sonho da sua communhão de além tumulo com a morte: para si somente reservava o cuidado delles; era ella, por exemplo, quem espanava as mesas e as cadeiras, limpava o espelho etc. Pensativa errava de um traste para outro, da porta para a janella, parando amiudadas vezes defronte da poltrona. que havia pertencido á marqueza.

Bem depressa familiarisou-se com as arias que a senhora de Ganges costumava á cantar: e muitas vezes Christiano sorprendendo-a sentada ao cravo, suppunha ouvir sua propria mãe, e parava absorto e enlevado no limiar da porta.

A semelhança de Alina com a marqueza dava mais força ainda á illusão: e pois ella restituira á camara verde não só a alma, mas até a presença da victima: era a voz, o passo, o gesto e o semblante d'aquella!

Para Christiano a sua esposa e a sombra de sua mãe eram uma e a mesma cousa: e tambem Alina, que pouco á pouco se identificára com a sua missão, á esta se conformou, á ponto de voluntariamente confundir-se com essa sombra, que fazia reviver. Se estava junto ao cravo, exclama: Eu a ouço! Se se mirava ao espelho: Eu a vejo! Se orava perante o crucifixo: Ambos nós oramos!

Comprazia-se além disto com esse agradavel artificio que, por assim dizer, duplicava a sua imagem no coração de Christiano, imagem querida para o esposo, e sagrado para o filho: e por debaixo desse véo diaphano, que permittia ao capitão reconhecer sua mãe na pessoa de sua mulher, a condessa desapparecia sem occultar-se, parecia morta sem morrer.

Foi assim que suave e vaporoso quadro substituira insensivelmente nessa morada terrivel a tempestuosa visão do crime. A defunta e a esposa, a sombra e a joven, a castellãa de outro tempo, e a castellãa de então, ambas se confundiam, não tendo mais que um semblante, mais que uma voz, vivendo uma e outra como irmãas gomeas—nesse tumulo ressuscitado!

XII

A torrinha.

Assim como Christiano havia dito á sua mulher a solidão de castello era completa: á excepção desses dous, de Brigida e de Pedro, ninguem mais parecia alli residir. Um ruido o mais pequeno, um signal o mais leve, um movimento o mais equivoco da parte dos domesticos ou do condenado, havia que fizesse Alina suspeitar da presença furtiva, ou da residencia secreta de um prisioneiro, de um hospede, ou de um castellão desconhecido.

O aspecto sinistro do castello se tinha riscado de todo da imaginação da condessa: com essa doce existencia unicamente partilhada entre o amor e a supplica, voltára-lhe á serenidade de uma consciencia satisfeita, e de um coração tranquillo: pois a serenidade é o reflexo do dever—e Alina cumpria um dever piedoso ficando no castello de Ganges. Sua bocca infantil e mimosa tornára á revestir-se de seu sorriso habitual: nada mais do que a rodeava causava-lhe pavor, graças sobretudo á presença e á companhia assidua de Christiano, que della se separava mui raras vezes para tratar do que chamava elle sem negocios urgentes, voltando depois ainda mais terno e mais solicito.

Podia-se dizer que a lua de mel, encoberta em alguns momentos por uma nuvem sombria, reapparecera mais brilhante que nunca na vida dos dous esposos. Ambos não tinham, senão um receio que algumas vezes vinha perturbar seus amorosos entretenimentos, e era elle — o receio de que o serviço militar reclamasse a presença do capitão, e o arrebatasse ao seu retiro antes de expirar o tempo da licença.

Ao amor apaixonado de Alina por seu esposo acrescera uma especie de respeitosa admiração. Que energia, pensava ella, não teria sido necessaria ao joven militar para erguer-se do fundo do abysmo, elle — herdeiro innocente de uma deshonra e de um crime, para reconquistar a sua posição, e para merecer do rei um titulo em substituição daquelle que devera ter!

Ella comprehendia então o nobre silencio de Christiano, e todos os dias repetia interiormente o proposito que fizera de não mais interroga-lo: para ella, seu marido imprimia um novo prestigio á esse infortunio supportado sem murmurar.

A modesta coragem do capitão nas fileiras do exercito, suas acções brilhantes e heroicas, sua existencia de official aventureiro, o seu nome, grande e nobre, repudiado por um nome ao acaso, sua espada valente e leal, que só fôra manchada no justo e merecido castigo dos assassinos de sua mãe, todo esse incognito soberbo de um paladino, dava então á figura de Christiano, no pensamento de Alina, uma seducção tão irresistivel quanto fôra inesperada. Até mesmo chegava á pensar que o vingador fazia ainda mais realçar o heroe; e quando comparava o amante ao cavalleiro — um tão terno, outro tão implacavel— descobria em seu marido não sei que estranha attitude, que a confundia, e peslumbrava a fraqueza delle — debil creatura! Christiano lhe causava admiração, e a encantava, como homem, cuja mão acarecia, cuja espada despede raios de furor.

Ao mesmo tempo, e por um effeito natural do novo reflexo que coloria todas as cousas aos olhos de Alina, foi-se-lhe dissipando insensivelmente á a primeira impressão desagradavel produzida pelo aspecto enigmatico dos domesticos do castello. Via em Pedro um criado pouco communicativo, é verdade; mas submisso, e tomando ao serio, e de uma maneira talvez excessiva, a dupla responsabilidade do seu officio de cocheiro e mordomo ao mesmo tempo. Até a propria Brigida com o seu caracter impertinente já divertia muito á condessa pela indocilidade caduca do seu serviço de chaveira.

Demais, uma circumstancia havia que muito contribuira para que a joven tivesse em boa conta os dous velhos servidores: como se sabe—representavam elles marido e mulher. Ora a familia onde quer que está leva comsigo a sua recommendação veneravel, e Alina não tardou á saber que Pedro e Brigida viviam em perfeita harmonia, e que não só tinham sido já paes, como tambem que eram avós de um rapazinho de dez á doze annos, educado n'uma parte da Provença, do qual pretendiam elles fazer seu herdeiro: circumstancia importante que provava á condessa, que esse par singular não era, como indicava a apparencia, absolutamente estranho á especie humana, e que batia um coração sob o involucro desse Philemon taciturno, e dessa Baucis carrancuda.

A janella da camara de Alina se abria sobre o pateo de honra, e para o ante-pateo, que servia de persisti-lo ao castello. Atravez do terrado de architectura rustica, que separava esses dous pateos, podia ella avistar o jardim e as primeiras arvores do parque, cujo aspecto, em perfeita harmonia com o esplendor arruinado do castello apresentára logo á joven castellãa um theatro feito de proposito para os seus passeios: e por isso muitas vezes, ora pela manhãa, ora á tarde, com aquella jovialidade e alegria infantil que já lhe conhecemos, ella arrastava quasi á seu marido pela escada abandonada para as sombrias aleas que descobria da janella.

(*Continuarse-ha*).

(*) Vide *Diario* n. 61.

PERN.— T. P. DE M. F. DE FARIA. —1861.

MUTILADO